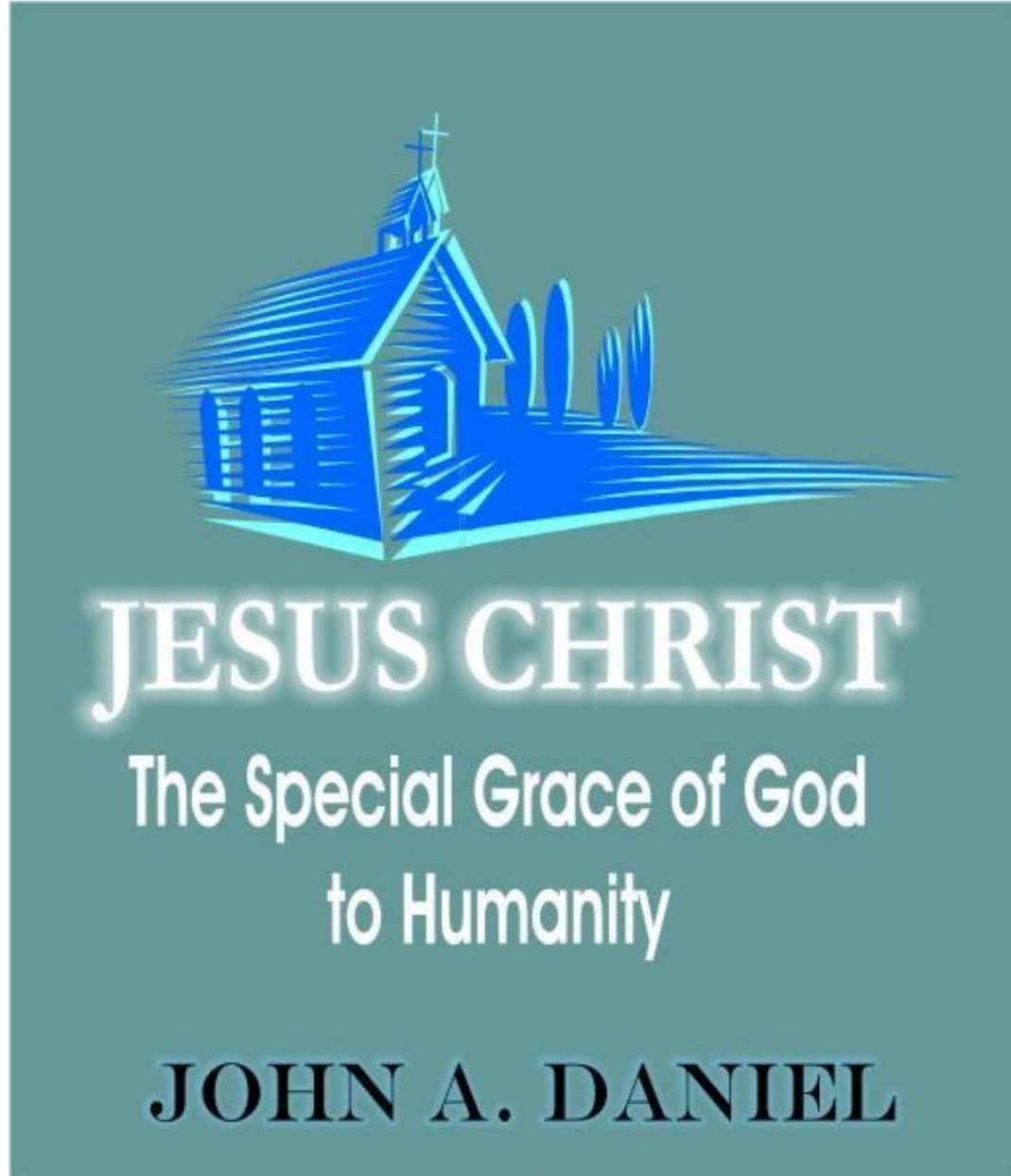




**JESUS CRISTO,
A GRAÇA ESPECIAL
DE
DEUS PARA A HUMANIDADE**

POR JOHN A. DANIEL

OUTROS LIVROS DO AUTOR

- 1. SUBMISSÃO (A AUTORIDADE)
CANAL DE DEUS E O
ÚNICO CAMINHO PARA O REINO DE DEUS)**
- 2. CORRIDA CRISTÃ ATÉ O FIM (QUALIFICAÇÃO PARA A

TRONO)**
- 3. TABERNÁCULOS COMO SOMBRA DE
CRISTO**
- 4. CAMINHOS ESPIRITUAIS DO FIM DOS TEMPOS
ORAÇÃO (ORAÇÕES DE ALIANÇA QUE PRODUZEM
RESULTADOS IMEDIATOS)**
- 5. PACTO**

**Direitos autorais reservados pelo Pastor John A. Daniel
Junho de**

2001 Junho de 2003 Primeira Impressão

**As citações bíblicas são da versão autorizada da
Bíblia do Rei Jaime.**

**Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste
livro pode ser reproduzida ou armazenada de
qualquer forma, seja por fotocópia, eletrônica,
gravação ou qualquer outro meio, sem a permissão
do autor.**

**Este livro é distribuído gratuitamente, conforme a
provisão do Senhor.**

DEDICAÇÃO

Dedico este livro a Deus Pai, Autor da Graça e da Verdade, e a Jesus Cristo, Seu Filho, que, como manifestação da Graça e da Verdade na Terra, me inspirou pelo Seu Espírito Santo a registrar estes mistérios que estiveram ocultos por eras. Dedico este livro à minha amada esposa e filhos, Mary Blessings Daniel, Timothy John Daniel, Benjamin Samuel Daniel e David Joseph Daniel, que Deus me concedeu divinamente por Sua graça, e cuja companhia tem sido o segredo das minhas bênçãos divinas. Dedico também este livro aos meus colaboradores e irmãos neste Ministério de Ajuda e Reconciliação e Faculdade de Treinamento Bíblico (HARMABITRAC WORLD OUTREACH), chamados por Deus por Sua graça: Joshua N. Samuel, Moses P.

Amos e família, James Daniel, Josephine Agu, Ruth Ndidiamaka Phillips, que está nos Estados Unidos da América.

Finalmente, dedico este livro à memória do meu falecido pai terreno, Emmanuel Nwafor Ozoekwe Igboanugo, em cuja vida passada encontrei um amor inacreditável e uma graça especial de Deus. Isso porque, em novembro/dezembro de 1991, quando ele sofreu um AVC parcial, eu, juntamente com alguns irmãos, intercedi por ele e, em obediência à oração de Moisés, servo de Deus, em Salmo 90:10, pedi ao Senhor que lhe concedesse mais 10 anos de graça para que pudesse se converter. O motivo desse pedido era que meu pai, então, estava vivendo por um fio, pois tinha quase 72 anos. Deus atendeu ao meu pedido, visto que a doença, que era grave, o teria matado e o teria levado ao inferno. Contudo, em 3 de outubro de 2000, ele se converteu, recebendo o Senhor Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal, sendo batizado (imersão nas águas) e recebendo o batismo do Espírito Santo, falando em novas línguas. Em 3 de março de 2001, ou seja, cinco meses depois (número que simboliza a graça), ele foi chamado para descansar no seio do Senhor, aos 81 anos. Jamais cessarei de agradecer ao Senhor por Sua graça especial e abundante sobre meu falecido pai, que tornou possível sua vinda. Louvado seja o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Ministro da graça e da verdade.

CONTEÚDO

1. O QUE O ESPÍRITO SANTO REVELOU SOBRE
O PRINCÍPIO DA GRAÇA E DA VERDADE.
2. COMPARAÇÃO ENTRE LEI OU HABILIDADE HUMANA COM
GRAÇA.
3. CRER NO NOME DE JESUS.
4. A DIFERENÇA ENTRE A MULHER SAMARITANA E NICODEMO EM RELAÇÃO À DIFERENÇA
ENTRE A LEI E A GRAÇA.
5. Será possível que a graça liberte da impotência da lei?
6. A PALAVRA EM CONTRASTE COM O MUNDO.
7. O QUE É GRAÇA POR GRAÇA?
8. A GRAÇA TRAZ VIDA DA MORTE AO FIM DAS OBRAS OU DA HABILIDADE DO
HOMEM.
9. A REJEIÇÃO DA GRAÇA TRAZ
CONDENAÇÃO.
10. O que a capacidade humana não pôde fazer por Davi, a graça de Deus fez.

CAPÍTULO 1

O QUE O ESPÍRITO SANTO REVELOU SOBRE O

PRINCÍPIO DA GRAÇA E DA VERDADE

A palavra Graça é Charis em grego, e pronunciada como Kharece, significando aceitável, benefício, favor, dádiva, graça, alegria, liberalidade, prazer, etc. Mas, de acordo com o Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, editado por Ronald F. Youngblood, Graça significa

Favor ou bondade demonstrados sem levar em conta o valor ou mérito de quem os recebe e apesar do que essa pessoa merece.

Enquanto que, segundo o Dicionário Chambers, princípio significa fonte, raiz, origem, uma causa fundamental ou primária, um começo, natureza essencial, uma base teórica ou pressuposto a partir do qual se argumenta, um instinto ou tendência natural, uma fonte de ação, etc. Para explicar melhor as palavras fonte e começo como parte dos significados de princípio, conforme definido por Chambers, fonte significa o Pai, enquanto começo significa o Verbo. É por isso que João 1:1 diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Isso indica, portanto, que Jesus é o próprio Deus Pai, o Verbo, a Fonte e o Princípio da criação de Deus, que inclui a Sua Graça. A graça, como uma das qualidades ou virtudes do Senhor Deus, está associada à misericórdia, ao amor, à compaixão e à paciência. Embora a graça de Deus seja sempre gratuita e imerecida, ela só é desfrutada dentro dos limites da Sua aliança. Explica-se que, como se trata de uma dádiva imerecida concedida por Deus, ela também é recebida por pessoas que, por meio do arrependimento e da fé, têm um compromisso irrestrito com Deus ou concordaram em entrar em um relacionamento de aliança com Deus para viver somente para Ele.

É por isso que, quando falamos sobre o princípio da Graça e da Verdade, estamos falando sobre o que Deus fez na criação e sobre as pessoas que Ele espera receber e que vivam de acordo com isso. Ou seja, como Ele criou o homem no sexto dia como a última de Suas criações, mas agindo de acordo com isso

Com base no princípio da Graça e da Verdade, Ele fez do homem a primeira e a cabeça de Suas criações em virtude da aliança de Deus com o homem, para que este tivesse domínio sobre as outras criaturas. Por que Ele escolheu fazer isso? Isso ocorre porque o homem foi representado na Trindade durante a criação, pela Palavra de Deus, que é a imagem expressa da Divindade, e essa é o Senhor Jesus Cristo. Foi isso que levou Jesus a dizer aos judeus que, antes de Abraão, Ele já existia. Ele era a Graça de Deus supremamente revelada e dada em forma humana. Ele não era apenas o beneficiário da graça de Deus, mas também a manifestação humana da graça de Deus, trazida à humanidade para a salvação. Por Sua morte e ressurreição, Jesus restaurou a comunhão rompida entre Deus e Seu povo e estabeleceu uma aliança de Pai e Filho entre Deus e o povo de Deus, tanto judeus quanto gentios. O princípio da Graça e da Verdade existe desde o princípio. Não se pode separar Graça e Verdade, Água e Sangue, Amor e Justiça, Pai e Filho, Espírito e Palavra, Fé e obras. Todos esses elementos são inseparáveis, vêm da mesma fonte, do mesmo canal, comprovando a Divindade de Deus.

A graça produz a verdade, não a exige; pelo contrário, ambas caminham juntas. Não se pode ter verdade sem graça. Sempre que você encontrar alguém que caminha na graça, essa pessoa certamente estará caminhando na verdade.

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou um ser vivente. O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, na direção do oriente, e ali colocou o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda espécie de árvore agradável à vista e boa para alimento; a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

(Gênesis 2:7-22).

Os bons pensamentos de Deus para com a humanidade podem ser facilmente comprovados pelo que Ele fez com o homem na criação. Agindo segundo esse princípio de Graça e Verdade, Ele permitiu que Adão não apenas assumisse a preeminência sobre tudo o que Ele criou na Terra, mas também lhe concedeu autoridade irrestrita sobre todas as Suas criações. Por essa razão, Ele

Deus permitiu que Adão caminhasse em Sua glória para sempre, contanto que continuasse a guardar os mandamentos de Deus. Essa palavra "contanto", que sublinhei, indica que existem algumas instruções básicas que aqueles que devem andar em graça devem cumprir. E essas instruções os tornam a manifestação da Verdade divina de Deus. É por isso que são considerados o povo da Aliança ou o povo de Deus. Deus libera Seu amor, misericórdia, compaixão e paciência ao lidar com eles, o que é a Sua graça, enquanto eles, por sua vez, devem guardar as instruções de Deus, não importa o quão doloroso seja, ou como a sociedade ou as pessoas do mundo os vejam. Por meio desse ato de lealdade incondicional do povo de Deus à Sua palavra, eles se tornam a Sua Verdade em forma humana. Essa é a razão pela qual se diz: "A graça produz a verdade". Para que Jesus fosse a Graça de Deus em forma humana, Ele também precisava produzir a Verdade de Seu Pai. Por essa razão, Ele agiu somente de acordo com as instruções de Seu Pai. Nem mesmo Seus próprios desejos ou vontade pessoal puderam fazê-Lo agir de forma contrária, e isso também O tornou a verdade de Deus em forma humana. Se revisitarmos Gênesis, capítulo 2, notaremos que Deus plantou um jardim no Éden após a criação do homem, que servia como uma casa para o homem, mas, espiritualmente, era considerado a primeira igreja onde a graça deveria ser verdadeiramente praticada. Ele equipou o jardim com todas as coisas boas da vida e permitiu que a árvore do conhecimento do bem e do mal estivesse lá, para servir como uma espécie de tutor para o homem. Isso indica que, apesar de Deus ter cercado o jardim com coisas boas, o homem precisa aprender e compreender que vive em meio a criaturas malignas, expulsas da presença de Deus. Deus não parou por aí: os animais do campo, as aves do céu, os peixes do mar, todos os répteis que rastejam sobre a terra, etc., Ele deu ao homem domínio sobre eles e o instruiu a dar-lhes os nomes que quisesse. Deus se compadeceu da solidão do homem e decidiu dar-lhe uma ajudante, e foi assim que Eva foi criada.

Essas ações foram Deus demonstrando Seu amor, misericórdia e compaixão, que podem ser resumidos como Sua Graça para a humanidade.

Como o homem deve retribuir esse bom gesto de Deus?

Em consonância com os princípios de Deus, que demonstram que a Graça deve produzir a Verdade, Deus deu os Seus mandamentos, pelos quais o homem deve andar, como evidência de ter recebido a Sua Graça.

Então o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

(Gênesis 2:15-17).

O primeiro mandamento de Deus para o homem, ao começar a viver na graça divina que recebeu, é cultivar o jardim e mantê-lo.

Já mencionei anteriormente que o jardim representa espiritualmente a igreja.

Vestir o jardim significa pregar, ensinar e guiar os ocupantes desse jardim, que devem ser o povo da aliança, pois o jardim foi criado para eles, ensinando-os a obedecer às instruções do Senhor e interceder por eles para que não caíam nas garras do inimigo e quebrem seu relacionamento de aliança com o Criador. Guardar o jardim significa zelar pelos seus ocupantes como um vigia ou pastor. Para fazer isso eficazmente, o homem deveria viver pelo exemplo, evitando tudo o que o levasse ao pecado, não comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que é o orgulho ou a obstinação. Deus deixou ao homem uma advertência severa: no dia em que comesse do fruto, certamente morreria. O resto é história, pois o homem não produziu a Verdade que acompanha a Graça. Ele aceitou a graça de Deus, mas recusou-se a aceitar ou andar na verdade de Deus que a Graça produz e, por causa disso, perdeu tudo, inclusive a igreja.

O governo deste mundo pertence ao diabo, a quem as escrituras se referem como uma das criaturas rastejantes.

Após a queda do homem, Deus não pôde mais agir segundo o princípio da graça e da verdade, pois todos os que vieram depois de Adão, e que deveriam ter vivido plenamente em graça, não puderam produzir a verdade (isto é, guardar os mandamentos de Deus sem pecar). Essa ruptura repentina na comunhão de Deus com o homem por meio de Sua graça (glória) O afetou de tal forma que Ele não pôde suportar ver o homem, que Ele criou à Sua imagem, sendo subjugado pelo inimigo número um de Deus, o diabo. Por ter visto o homem e a mulher andando nus (em pecado) e, assim, se expondo a maiores punições, Ele (Deus) iniciou um ato temporário de restauração.

O Senhor Deus fez também para Adão e sua mulher túnicas de peles e os vestiu. (Gênesis 3:21)

Ele sacrificou alguns animais e usou o sangue para cobrir temporariamente os pecados de Adão e Eva, enquanto as peles desses animais foram usadas para fazer vestes para o casal. O sacrifício desses animais em lugar dos pecadores Adão e Eva os restaurou à comunhão com Deus, mas não no Jardim do Éden, que é a morada da Graça e da Verdade. O sangue, tendo sido usado para reemitir seus pecados, também foi usado para aplacar a ira e o julgamento de Deus, que é a morte, e que é o que a justiça, parte da santidade de Deus, exigia. Por essa razão, Deus permitiu que eles obtivessem um pequeno benefício do que Sua Graça proporciona, mas não que vivessem ou caminhassem na graça.

Este é o caso da humanidade e de noventa por cento dos cristãos hoje, que colhem apenas uma pequena parte do que a graça de Deus proporciona e, por não conseguirem produzir a Verdade, não podem viver ou andar na graça. Muitos ministros de Deus têm dito que, por estarmos na graça, não estamos mais debaixo da lei. Eles foram além em suas pregações e ensinamentos, citando esta passagem bíblica: "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Coríntios 3:17).

Na verdade, estamos sob a graça, mas assim como o mundo não sabe que essa mesma graça nos coloca sob uma...

A lei divina (Verdade) é justamente o que leva a grande maioria das pessoas na cristandade a desconhecer: a graça que afirmam receber e na qual dizem viver produz a lei (verdade divina) da qual afirmam não estar sujeitas. O que o Senhor quis dizer com "...onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade"

é que, se o Espírito do Senhor habita em você ou o guia, você deve dar-Lhe liberdade para operar em sua vida e comunidade como Ele desejar, sem tentar aprisioná-Lo com seus programas ou atividades, como o mundo fez com Ele, que O excluiu completamente de seus programas por meio de seu sistema. A graça não remove a lei; ela remove a condenação contida na lei (que é a morte) e estabelece a lei em seu coração (espírito), capacitando-o a obedecê-la sem culpa. Sem receber graça e verdade, e viver nelas, ninguém é capaz de viver sob a lei sem culpa. O principal propósito de Deus ao nos dar Sua lei (os mandamentos) é que aquele que diligentemente busca obedecê-la perceba sua incapacidade de cumprir tudo o que a lei exige, e então peça a Deus que aja segundo o princípio da Graça e da Verdade para ajudá-lo a obedecer a Deus eficazmente. Como eu disse antes, as dores que Deus sofreu por causa dos pecados do homem são muito maiores do que os sofrimentos do homem por causa dos mesmos pecados. A personalidade de Deus Pai, que é Sua natureza divina ou Sua Santidade, foi então abalada. Por quê? Porque na Santidade de Deus, que é Sua natureza, existe a justiça de Deus, protegida por Sua Ira, e existe o Amor de Deus que aplaca essa Ira. A Ira de Deus exigia justiça que nenhum homem podia produzir e, por causa disso, o homem enfrenta a morte sempre que tenta se aproximar de Deus. Por quê? Porque a aliança do relacionamento entre Pai e Filho foi quebrada, e aquele que quebra a aliança deve morrer. A ira de Deus não estava disposta a transigir sobre essa exigência terrível, pois, por causa do pecado do homem, a justiça de Deus foi gravemente adulterada e, por isso, deve haver punição com a morte. Portanto, se o homem pagar com a própria vida, não poderá viver novamente diante de Deus, porque é a morte do espírito.

O corpo de que estamos falando. O Amor de Deus, por outro lado, estava pronto para receber o homem, perdoar e esquecer seus pecados e continuar a viver em perfeita comunhão com ele. Visto que o que a Justiça de Deus exigia para que o homem retornasse plenamente à comunhão com Ele é impossível para o homem manter, o Amor de Deus ofereceu-se voluntariamente para se entregar e pagar o preço ou a penalidade necessária para que o homem ainda vivesse na presença de Deus. O profeta Isaías viu isso chegando e profeticamente disse: "Venham, vamos raciocinar juntos, diz o Senhor. Ainda que os seus pecados sejam vermelhos como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão o melhor desta terra; mas, se recusarem e se rebelarem, serão devorados pela espada, pois a boca do Senhor o disse" (Isaías 1). Com os pecados da humanidade pagos pelo amor de Deus através da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, o cenário ficou pronto para que a humanidade retornasse a Deus para uma comunhão doce e perfeita. Com que base? O profeta Isaías respondeu dizendo: "Venham e argumentem com o Senhor". O que o homem argumentará com Deus? Para saber se está pronto para abandonar seus pecados, retornar à morada da Graça providenciada pelo Todo-Poderoso e, então, produzir a Verdade que acompanha a Graça, obedecendo aos mandamentos de Deus. Mas será que a humanidade concordou em fazer isso em sua totalidade? A resposta é não, porque, apesar deste claro chamado do Senhor Espírito Santo por meio do apóstolo Paulo, que diz: "Aproximemo-nos, portanto, com confiança do trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 3:16), apenas uma minoria ínfima concordou em atender a esse chamado desde o início da restauração do homem. A grande maioria dos crentes e da humanidade em geral tem se beneficiado apenas de pequenas porções da Graça. Deus, portanto, instruiu o Espírito Santo a reunir para Si os santos que concordarem em entrar em um relacionamento de aliança com Ele, permanecendo

sacrificando sua vontade, prazeres, desejos e coisas do mundo, etc., para produzir a Verdade de Deus que vem acompanhada da Graça.

Reúne-me os meus santos, aqueles que fizeram aliança comigo por meio de sacrifício. (Salmo 50:5).

Deus é muito específico em Suas instruções, pois Ele disse que somente os santos que fizeram um convênio com Ele, renunciando a tudo no mundo, incluindo todo o sistema mundano, para permanecerem em Sua Graça e andarem nela, devem ser reunidos a Ele. Para entender melhor como sacrificar ao Senhor e onde o sacrifício deve ser feito, veja meu livro "A Corrida Cristã para o Fim" (Qualificação para o Trono). Mesmo muitas pessoas na cristandade que se separaram de todos os tipos de seitas religiosas não estão permanecendo na Graça, porque, por se recusarem a se separar totalmente dos assuntos desta vida, não conseguem apresentar a Verdade ao mundo incrédulo como Deus deseja.

Contudo, neste tempo do fim, Deus, por meio do Seu Espírito, levantou e continua levantando homens, mulheres, crianças e até mesmo bebês de colo, que, por meio da aliança que firmaram com Deus, permanecerão na Graça, andarão nela e desafiarão todas as probabilidades para produzir a Verdade, e Ele em breve os revelará ao mundo para que vejam e experimentem.

CAPÍTULO 2

Comparando a lei ou a capacidade humana com a graça.

Como mencionei no capítulo um sobre o significado de Graça, é importante também apresentar o significado completo da palavra lei, para facilitar a comparação entre os dois conceitos. De acordo com o Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, lei significa um sistema ordenado de regras e regulamentos que governa uma sociedade. É considerada uma força eterna que restringe e suprime os desejos naturais da carne. Também é vista como um instrumento de morte que causa escravidão.

Mas, se o ministério da morte, gravado em inscrições em pedras, foi glorioso, de modo que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés por causa da glória do seu semblante, glória essa que estava para desaparecer, como não será ainda mais glorioso o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação é glorioso, muito mais glorioso será o ministério da justiça! (2 Coríntios 3:7-9)

O Espírito Santo falou por meio do apóstolo Paulo que, se o ministério da morte, como a lei é comumente chamada, era glorioso, como não seria ainda mais glorioso o ministério do Espírito, como a graça é conhecida? A lei é ainda chamada de ministério da condenação, enquanto a graça é conhecida como ministério da justiça. Nenhuma vida pode vir da lei, que representa para nós hoje tudo o que não é guiado pelo Espírito Santo.

Além disso, a lei foi introduzida para que a ofensa fosse exacerbada. Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça. Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

(Rom. 5:20-21).

A palavra pecado aqui significa a lei, as realizações humanas, tudo o que é feito pela carne sem a liderança de Deus.

O Espírito Santo. Esta passagem bíblica abrange tudo sobre a vida de um crente. Se as suas ações não forem guiadas pelo Espírito de Deus, nunca serão graça e verdade, e sempre levarão à morte.

Pois a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. (João 1:17)

A graça é apresentada em contraste com a lei. A lei, neste versículo das Escrituras, serve como pano de fundo para enfatizar a graça e a verdade. Significa que, assim como a lei estava sobre Moisés, ela se tornou um pano de fundo de graça e verdade, o que demonstra que, para nós hoje, os esforços ou conquistas humanas magnificam a graça e a verdade. A lei ou os esforços humanos serão magnificados por causa da graça e da verdade de Deus. Dizer que a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo é dizer que, crendo, você pode ter vida por meio do Seu nome. Por quê? Porque a graça reina para a vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Pois este homem foi considerado digno de maior glória do que Moisés, visto que aquele que edificou a casa tem mais honra do que a própria casa.

Porque toda casa é edificada por alguém, mas quem edificou todas as coisas é Deus. E Moisés, na verdade, foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que depois se haviam de anunciar. (Hebreus 3:3-5)

Esta passagem bíblica explica que, assim como Jesus, o Construtor da casa, foi considerado digno de mais glória do que Moisés, que era considerado um servo muito fiel em toda a casa de Deus, da mesma forma a graça deve ser considerada mais gloriosa, mais honrosa, etc., do que a lei. A preeminência de Jesus Cristo sobre Moisés é indicativa da preeminência da graça sobre a lei. Preeminência significa ascendência; ascende acima da importância, é super excelente e superior, enquanto a palavra indicativa significa evidente, manifesta, significativa, premonitória, significativa e sugestiva. Esta descrição de preeminência e indicativa mostra uma superioridade evidente da graça sobre a lei. Devemos compreender a preeminência de Jesus em todas as coisas para ver a grandeza da graça. Assim como não se pode comparar Jesus e Moisés, da mesma forma não se pode comparar a graça com a lei.

A comparação será como comparar o Criador e a criatura, o espiritual com o natural, o Divino com a natureza pecaminosa, o Infinito com o finito, o que permanece com o que passa. A graça é Deus estendendo Seu amor e bondade infinitos ao que é finito.

homem.

E todo o povo viu os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e o monte fumegando; e, vendo isso, o povo retirou-se e ficou à distância (Êxodo 20:18).

Pois vocês não se aproximaram do monte palpável, ardendo em fogo, nem das trevas, das trevas e da tempestade. E ouviu-se o som da trombeta e a voz de palavras, a qual os que ouviram suplicaram que não lhes fosse mais dita. Pois não podiam suportar o que lhes fora ordenado: "Se até mesmo um animal tocar o monte, será apedrejado ou transpassado por uma flecha". E tão terrível era a visão, que Moisés disse: "Estou extremamente apavorado e tremendo".

(Hebreus 12:18-24).

Isso se refere à lei (o ministério da morte), e ninguém podia comparecer perante Deus sob a lei. Não havia vida na lei. Ela estava repleta de julgamento e da ira de Deus. Os filhos de Israel não podiam chegar ao topo da montanha, nem sequer tocá-la. Nem mesmo seus animais ousavam tocar a montanha, sob o risco de serem apedrejados ou atravessados por uma flecha.

Mas, sob a graça, não apenas somos convidados a nos aproximarmos com ousadia do Seu trono de graça, mas nós, os convertidos, vivemos espiritualmente com o Pai, com uma inumerável multidão de anjos, a assembleia geral, os espíritos dos justos aperfeiçoados, a igreja dos primogênitos cujos nomes estão escritos nos céus, com Jesus Cristo, o Mediador da nova aliança, e com o sangue da aspersão que fala melhor do que o sangue de Abel, bem ali, naquele Monte Sião, que é a Jerusalém Celestial. Jamais pode haver falha no ministério da graça. Por quê? Porque Jesus, Aquele que trouxe a graça e a verdade, é Infinito em Seu Ser, Sua Pessoa e Sua Obra. Este contraste aqui mostra que há falha naquilo que não existe.

a lei, nos esforços humanos, ou em qualquer coisa que eu faça sem a direção do Espírito Santo. A graça e a verdade vieram pelo Verbo que se fez carne e habitou entre os homens, uma revelação viva de Deus.

Não há como um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo não ser chamado para fora do sistema mundano se tiver recebido a graça e a verdade. Por quê?

Porque Ele, que é a manifestação da graça e da verdade no mundo, não fazia parte, e ainda não faz parte, do sistema mundano, e se você O segue verdadeiramente, você também não fará parte. É por isso que Jesus disse: "Daqui em diante, não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim" (João 14:30).

Tenho-vos dito estas coisas para que em mim tenhais paz. Neste mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. (João 16:33)

Jesus pôde dizer que o príncipe deste mundo nada tem nEle porque Ele não era, e jamais será, parte do sistema que o diabo estabeleceu no mundo. Ele não participava dos assuntos de Sua família, não participava de sua educação, não participava de seu sistema religioso, não participava de seu sacerdócio, não participava de seus assuntos governamentais, não participava de seus negócios; Ele era totalmente separado de sua tradição e, portanto, o diabo não podia se vangloriar de ter algo nEle. Por essa razão, Ele disse no capítulo 16 do livro de João que, se você permanecer nEle, separando-se totalmente do sistema do mundo e vivendo sua vida para Ele, terá paz; mas se estiver no sistema do mundo, terá tribulação, porque cada parte do sistema está cheia de aflição espiritual. Tudo em um verdadeiro discípulo de Jesus é uma revelação de Deus. Se você está vivendo como um discípulo de nosso Senhor Jesus e não deu ouvidos ao chamado de nosso Salvador para sair do sistema, então você não está andando em graça e verdade; ainda há mentira em você, porque a verdade não está no sistema e nunca estará.

Mas agora, depois de conhecerdes a Deus, ou melhor, de serdes conhecidos por Ele Deus, como voltas-te novamente para os elementos fracos e miseráveis?

A que servi-vos? Observais dias, meses, épocas e anos. Temo por vós, para que não vos tenha dado trabalho em vão. (Gálatas 4:9-11).

Os elementos fracos e mendigos mencionados aqui estão falando sobre a lei. É uma mensagem específica dada aos santos que receberam o Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade. E o Espírito Santo, por meio do Apóstolo Paulo, pergunta a eles por que desejam permanecer em cativeiro da lei, observando dias, meses, tempos e anos em seus planos, após terem recebido a promessa do Pai (Espírito Santo). A observância de todas essas coisas deveria ser feita sob a lei, e não sob a graça. Jesus precisou observá-las porque veio para cumprir a lei primeiro, antes de introduzir a graça à humanidade. Muitos ministros de Deus associam andar em graça com permissão para uma vida descuidada. Outros ministros acreditam e ensinam que, quando a graça é ensinada, a verdade também deve ser ensinada e exigida na vida daqueles que estão na graça. Mas graça e verdade são inseparáveis; elas não se manifestam em partes.

No entanto, o correto é que a graça produz a verdade, e não a exige.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai. (João 1:14)

A passagem bíblica acima explica muito melhor a relação entre graça e verdade. Elas são medidas juntas, porque são inseparáveis. É a lei que faz exigências. Tudo na lei exigia que o homem trouxesse isto ou fizesse aquilo, mas a graça produz tudo, a graça é gratuita, não exige nada. Deus dá ao homem graça e verdade. O homem não pode produzir a verdade se não tiver a graça.

A LEI COMO UM MESTRE PARA A GRAÇA

Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem. Antes que viesse a fé, estávamos sob a lei, encerrados diante da lei.

fé que mais tarde seria revelada. De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Mas, agora que veio a fé, já não estamos debaixo de aio. Porque todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. (Gálatas 3:22-26)

A palavra fé nesta passagem bíblica significa graça, e o Senhor falou por meio do irmão Paulo que, antes da porta da graça ser aberta, éramos mantidos sob a lei para servir como um tutor, revelando nossa incapacidade de guardar a palavra de Deus, por causa de nossa natureza pecaminosa herdada da queda de Adão. Os judeus não estavam realmente sob a lei, caso contrário, poderiam ter conhecido Jesus quando Ele veio. Se tivessem verdadeiramente guardado a lei, Deus poderia ter lhes concedido justiça. Pode parecer que os judeus e os fariseus estavam sob a lei, mas seus corações não estavam na lei e, portanto, não a obedeciam, como Jesus disse: "Os escribas e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés; tudo o que eles vos disserem, observai e fazei; mas não façais conforme as suas obras, porque dizem e não fazem" (Mateus 23:2-3). Assentado na cadeira de Moisés

"Estar no poder" significa insistir que a lei deve ser cumprida, mas o que eles obrigam os outros a fazer, eles próprios não podem fazer, mesmo que seja apenas uma parte da lei. Abraão, Isaque, Jacó e os santos do Antigo Testamento tiveram a justiça imputada a eles porque guardaram a lei e todos foram para o Paraíso quando morreram. Aqueles que estão realmente sob a lei e a guardam, questionarão como reconhecerão Jesus quando a graça e a verdade lhes forem pregadas. Paulo guardava a lei. Ele era fariseu, doutor da lei. Sabia que tinha todo o poder e grande autoridade, pois não há poder ou autoridade maior do que o que Deus deu aos judeus, mas quando viu aquela Luz (Jesus), prostrou-se imediatamente, reconhecendo que era sobrenatural. Percebeu imediatamente que Ele não poderia ser outra Pessoa senão Deus e reconheceu Seu Senhorio. Se eles estivessem realmente sob a lei e tivessem aceitado o que Deus lhes deu, a lei como seu tutor, os teria conduzido a Cristo. Foi assim que Nicodemos foi conduzido a Cristo, e tantas outras pessoas entre os judeus.

O mundo incrédulo, que sinceramente caminha sob a lei e obedece às autoridades a que está sujeito, também será conduzido Àquele que é o Ministro da graça e da verdade, e será libertado do cativeiro da lei.

Portanto, por obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois a lei traz o conhecimento do pecado. Mas agora se manifestou a justiça de Deus sem a lei, tendo o testemunho da lei e dos profetas (Romanos 3:20-21).

Estabelecemos a lei em nós mesmos ao crermos que Jesus cumpriu todas as exigências da lei para a justiça e a retidão, e que a justiça será satisfeita. Devemos estabelecer a lei em nós mesmos, porque se você não crê que Jesus cumpriu a lei, então não pode andar em graça e verdade.

E o Senhor disse a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e todo aquele que for mordido, olhando para ela, viverá. E Moisés fez uma serpente de bronze e pôs-na sobre uma haste; e sucedeu que, se uma serpente morderse alguém, quando este olhasse para a serpente de bronze, viveria. (Números 21:8-9)

Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, também é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:14-15)

O bronze representa o pecado que foi julgado, e a serpente de bronze simboliza Jesus na cruz. Deus disse a Moisés para erguer a serpente de bronze como sinal da exaltação da Graça de Deus. A lei sempre exalta a graça. O erguimento da serpente de bronze representa a exaltação de Jesus, que é a Graça de Deus, que liberta do cativeiro do pecado e da morte, que é o que recebemos da lei. A manifestação de Jesus na Terra foi Deus alcançando o homem pela graça. Sob a lei, o homem tentava alcançar o padrão de Deus no Céu, mas sob a graça, era Deus vindo ao encontro do homem.

Pois todos os que são das obras da lei estão debaixo da maldição, porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para cumpri-las. Mas isso não significa que não haja maldade alguma.

O homem é justificado pela lei diante de Deus, isso é evidente, pois o justo viverá pela fé. (Gálatas 3:10-11)

As Escrituras são claras, pois tudo o que as obras da lei trarão para quem as observa é maldição. Elas jamais trarão justificação, pois, ao cumprir tudo o que a lei exige e pecar em um ponto, peca em todos. Para ser justo ou reto perante Deus, é preciso andar em graça, e para a grande maioria dos crentes em todo o mundo que estão presos ao legalismo religioso, jamais poderão ser justificados por essas leis a menos que andem em graça.

CAPÍTULO 3

CREND NO NOME DE JESUS

A palavra "crer" em grego é "pisteuo", pronunciada como "pist-yoo-o", que significa ter fé em ou sobre alguém, seja pessoa ou coisa. Significa também confiar, sobretudo, o próprio ser espiritual a Cristo.

A crença engloba, em si mesma, tudo o que o homem pode fazer para receber graça e verdade. Tudo o que diz respeito à graça e à verdade está contido na palavra "crer", que Deus criou no princípio, e essa palavra é usada em diversas formas cem vezes no Evangelho de João. Você crê em Jesus?

Então você tem graça e verdade. A atitude de crer lhe trará graça e verdade, pois você não pode tê-las se não crer no Senhor Jesus. Por outro lado, a palavra "nome" é "Sem", pronunciada como "vergonha", significando honra, autoridade, caráter, fama, renome, reputação, enquanto o nome de Jesus pode ser simplificado como aquilo que Ele é e aquilo que Ele fez. Portanto, crer no nome de Jesus significa ter fé nele, confiar seu ser espiritual à honra, autoridade, caráter, fama, renome ou reputação do Senhor Jesus.

Quem é Ele? O apóstolo João tem a resposta;

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai (João 1:14).

Ele é a Palavra de Deus que se fez carne, cheio de graça e verdade. O que Ele fez? Novamente, o apóstolo João tem a resposta;

No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-se dele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29).

Ele também é o Cordeiro de Deus, e o que Ele fez desde Gênesis até Apocalipse foi tirar os pecados do mundo, e

Não há condenação naqueles que o aceitam e andam na Luz.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome. (João 1:11-12)

Ele veio para os seus, e eles o rejeitaram; mas aqueles que o receberam como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo receberam poder e autoridade para se tornarem filhos de Deus.

Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados. (João 8:24)

Acreditar em quem Ele é e no que Ele fez é o que Ele está dizendo a eles, pois Ele é o Cordeiro de Deus que tirou os seus pecados.

Para eles, sendo judeus, isso era difícil de acreditar, pois, segundo o seu costume, durante a Páscoa, eles louvavam o cordeiro que levavam a Jerusalém para ser sacrificado, como aquele que iria tirar os seus pecados.

Eles não sabiam que Jesus é o verdadeiro Cordeiro de Deus que desceu do céu com o propósito de tirar não só os seus pecados, mas os do mundo inteiro.

Eu vim como luz para o mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E, se alguém ouvir as minhas palavras e não as crer, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia (João 12:46-48).

O mundo estava mergulhado em trevas e maldade quando Ele veio como Luz para trazer alívio à humanidade. Portanto, se você não crê nEle como Graça e Verdade, Suas palavras o julgarão no último dia.

Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou. (João 6:29)

De acordo com a lei, tudo exige obras. Ele estava falando com os judeus ali. Considerando essa declaração sob a perspectiva da lei, Ele estava dizendo a eles que Ele é a obra que eles devem realizar.

Acreditando nele, mas sob a graça, Ele lhes disse que não precisavam fazer mais nada, pois Deus já havia terminado a obra por eles, mas apenas crer nessa obra consumada da graça, que é Jesus.

Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome. (João 20:31)

Tudo o que está escrito na Bíblia foi dito para nos fazer crer que Ele era o Filho de Deus, cheio de graça e verdade, e que por meio dEle poderíamos ter a vida eterna.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

(João 1:1-4)

Os quatro primeiros versículos deste capítulo são o próprio Deus.

Não havia outra vida além de Jesus. Ele não é a criatura, mas o Criador (isto é, Aquele que criou todas as coisas) e é por isso que Ele deve ter preeminência em tudo em nossas vidas. Tudo está sujeito a Ele (cf. Colossenses 1:16). Não há nada que exista que não tenha sido criado por Jesus e para Jesus, e tudo neste mundo é usado por Ele para me levar aonde Ele quer que eu esteja.

Não há nenhum outro livro na Bíblia que ensine sobre a divindade do Senhor Jesus, exceto o Evangelho de João. A vida de Deus que se manifestou em Jesus estava presente no homem. Isso significa que tudo o que é luminoso ou divino no homem se deve à vida de Deus nele. A graça reina para a vida eterna, mas não a Lei de Moisés. Não havia poder vivificante na lei.

Qual de vocês me convence de pecado? E se eu digo a verdade, por que vocês não me acreditam? (João 8:46)

Nenhum ser humano na Terra jamais poderá fazer a afirmação que Jesus fez aqui, porque Ele é Divino. Ele estava acima do pecado. Ele é o Amor.

Ele caminhou pelo mundo sem culpa e ninguém pôde repreendê-lo.

Ele não era culpado de nenhum pecado. Ele cumpriu tudo o que era exigido pela lei de Moisés (cf. Mt 5:17).

Pois, se os que são da lei são herdeiros, a fé é anulada e a promessa perde seu efeito, porque a lei produz ira; pois onde não há lei, não há transgressão. Portanto, a promessa é feita pela fé, para que seja pela graça, a fim de que a promessa seja firme para toda a descendência, não somente para a que é da lei, mas também para a que é da fé de Abraão, que é o pai de todos nós.

(Romanos 4:14-16)

Quando Paulo escreveu sobre fé, ele se referia especificamente à fé na ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, que é justiça. A fé mencionada por outros nas Escrituras não se refere à mesma fé que Paulo descreveu. Paulo recebeu uma revelação da graça e da verdade, viveu de acordo com ela e foi enviado para abrir os olhos dos gentios que Deus chamou pela graça. A vida está no Seu nome. E o Seu nome é aquilo que Ele é e aquilo que Ele fez.

O mérito de Jesus Cristo é o fundamento da graça. Não perceber o contraste entre a lei e a graça é ignorar a mensagem singular transmitida pelo Espírito Santo no Evangelho de João.

Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou então creiam por causa das próprias obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai.

(João 14:11-12).

Este é um cheque em branco, ou um cheque aberto, dado pelo Senhor Jesus a todos os que creem em quem Ele é e no que Ele fez, e concordam em andar em graça e verdade. Muitas pessoas perguntam por que o Senhor disse: "Porque vou para o Pai". Para responder a essa pergunta, é importante notar que, quando o Senhor estava na Terra, não havia mediador entre Ele e Deus Pai. Ninguém podia interceder por Ele para que não fosse para a cruz, porque ninguém podia ser considerado justo, pois, por causa do pecado de Adão, todos nós nos tornamos pecadores. No entanto, o Senhor fez essa declaração, "porque vou para o Pai", indicando que Ele é

Ele se colocará como Mediador entre a humanidade e Deus, e tudo o que todos os que creem em Seu nome pedirem ao Pai em Seu nome, Ele fará. E por meio de Seu ato de interceder como Mediador, realizaremos obras maiores do que as que Ele realizou, porque por meio do Seu sangue, que está ali mesmo na sala do trono do Pai, Ele sempre nos apresentará como santos, irrepreensíveis e inculpáveis diante de Deus (cf. Colossenses 1:22).

Como podeis crer, vós que recebeis honra uns dos outros, e não buscais a honra que vem somente de Deus? (João 5:44).

Quem crê no Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade jamais buscará a própria honra, nem permitirá que outros lhe deem destaque ou glória. Por quê? Porque a verdadeira atitude de graça sempre levará as pessoas a olharem para Jesus.

A graça e a verdade levam à dependência total de Deus, e isso fará com que Jesus e a graça que veio por meio dEle se tornem a plenitude de Deus Pai. O homem não tem o direito individual de receber glória ou ser honrado, porque a obra da restauração foi concebida por Deus, iniciada por Deus e concluída por Deus; tudo o que se exige do homem é depender totalmente dessa obra consumada. Investir em qualquer tipo de esforço próprio, conquistas humanas, habilidades ou realizações é direcionar a atenção das pessoas para si mesmo e, assim, indicar que Jesus não removeu seus pecados. E isso fará com que você permaneça nas trevas, na cegueira, e também fará com que seus pecados permaneçam à sua porta.

Pois, se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, porque ele escreveu a meu respeito. Mas, se vocês não creem no que ele escreveu, como crerão nas minhas palavras? (João 5:46-47)

Nesta passagem bíblica, Moisés representa a lei, e o Senhor disse isso para mostrar que a lei é verdadeiramente um tutor que guia aquele que a obedece diligentemente até Aquele que é o Ministro da graça e da verdade. Isso também mostra que, nos escritos de Moisés, os judeus foram profeticamente informados sobre a vinda de nosso Senhor Jesus, conforme registrado em Deuteronômio 18:18-19, mas, por nunca terem obedecido à lei, não puderam conhecer muito sobre o Ministro da graça e da verdade.

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que estão perdidos que está encoberto; nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (II Coríntios 4:3-4). O deus deste mundo cegará a mente de todos aqueles que não creem em Seu nome (isto é, que não creem em quem Ele é e no que Ele fez).

O evangelho de Cristo também permanecerá oculto para aqueles que não creem em Seu nome. Isso significa que aqueles que não O recebem como Ministro da graça e da verdade já estão perdidos e não poderão receber a luz do evangelho para serem convertidos.

Senhores, o que devo fazer para ser salvo? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.
(Atos 16:30-31).

Somente crendo em Seu nome é possível alcançar a salvação. Não há outro caminho para a salvação, para a libertação ou para o acesso a Deus Pai, a não ser crendo no nome de Jesus como o único Caminho, a única Verdade e a única Vida.

Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi, para que saibais, e creiais em mim, e entendais que eu sou o mesmo; antes de mim nenhum Deus se formou, nem depois de mim haverá nenhum.
(Isaías 43:10)

O Senhor nos escolheu por Sua graça para sermos Suas testemunhas e Seus servos, para que possamos conhecer e crer em Seu nome, e compreender que Ele é o Ministro da graça e da verdade. Não há nada como a graça e a verdade; elas são o princípio e o fim da criação. Antes da graça, nada foi criado, e depois dela, nada poderá justificar o homem.

E qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria que lhe pendurassem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado no mar. (Mc 9:42)

A palavra "ofender" vem do grego "skandalizo", que significa escandalizar, armar ciladas, fazer tropeçar, incitar ao pecado, à apostasia ou ao desagrado. Dediquei um tempo para apresentar os significados bíblicos de "ofender" a fim de alertar todos aqueles que têm encontrado prazer não apenas em incitar ao pecado aqueles que creem no Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade, mas também em atacá-los por viverem em graça e verdade. O Senhor advertiu que este é um terreno muito perigoso, pois todos aqueles que fazem o povo de Deus tropeçar serão severamente punidos.

Por isso também está escrito na Escritura: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela crer não será confundido" (1 Pedro 2:7).

As Escrituras são claras sobre quem Ele é: a Pedra Angular, o Eleito do Pai, o Filho Precioso de Deus, o Ministro da graça e da verdade, estabelecido em Sião, e não no sistema do mundo, pois Ele não faz parte deste sistema.

Se você crê no Seu nome, permanece nEle e anda nEle, jamais será confundido. E a palavra confundido significa desorientado, envergonhado, desonrado, humilhado. Pois aqueles que não creem no Seu nome como Ministro da graça e da verdade serão confundidos, tropeçarão e não serão escolhidos.

CAPÍTULO 4

A DIFERENÇA ENTRE O SAMARITANA A MULHER E NICODEMO EM RELAÇÃO AO DIFERENÇA ENTRE A LEI E A GRAÇA

Quem era Nicodemos? O apóstolo João deu a resposta no capítulo 3 de seu livro.

Havia um fariseu chamado Nicodemos, um dos principais líderes dos judeus. Ele foi ter com Jesus à noite e disse: "Rabi, sabemos que o senhor é um mestre vindo de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que o senhor realiza, a menos que Deus esteja com ele."

(João 3:1-2)

Nicodemos era judeu, fariseu, líder dos judeus e, muito mais tarde, tornou-se discípulo do Senhor Jesus, pois foi ele quem ungiu Jesus com mirra e aloés após a Sua morte e também se juntou a José de Arimateia no sepultamento de Jesus (João 19:38-42). Quando Nicodemos disse: "Rabi, sabemos que tu és um mestre vindo de Deus", ele estava mentindo, porque não sabia que Jesus era de Deus e, portanto, não fora enviado por Deus.

O fato de Nicodemos ter ido ter com Jesus à noite significa que ele não tinha entendimento espiritual. E é por isso que Jesus lhe disse: "O que você diz que vê, você não pode ver, pois se pudesse ver, não teria vindo à noite."

E não como Moisés, que pôs um véu sobre o rosto, para que os filhos de Israel não pudessem olhar firmemente para o fim daquilo que estava sendo abolido. Mas suas mentes estavam obscurecidas, pois até hoje permanece o mesmo véu não removido na leitura do Antigo Testamento, véu esse que foi removido em Cristo. Mas até hoje, quando Moisés (a lei) é lido, o véu está sobre seus corações.

Contudo, quando ela se converter ao Senhor, o véu será retirado. (II Coríntios 3:13-16)

Todos os que andam sob a lei têm esse véu sobre o coração, e é por isso que estão espiritualmente cegos, mas o véu é removido.

A situação se desfaz assim que alguém se volta para o Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade. Nicodemos estava sob sentença de morte porque tinha esse véu espiritual sobre o rosto, e foi por isso que veio à noite.

Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca se cale e todo o mundo seja culpável diante de Deus. Portanto, por obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois a lei traz o conhecimento do pecado. (Romanos 3:19-20)

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Porque, até a lei, o pecado estava no mundo; mas o pecado não é imputado quando não há lei. (Romanos 5:12-13)

A lei não tem o propósito de justificar ninguém, pois, ao transgredir uma, a pessoa peca em todas. A lei foi permitida no mundo para mostrar ao homem sua incapacidade de obedecer aos mandamentos de Deus, para que ele (o homem) se tornasse culpado perante Deus. O pecado entrou no mundo por meio de um homem, Adão, e a morte também veio como punição pelo pecado, que se estendeu a todos os homens. Mas não haveria pecado se não houvesse lei, pois a lei é uma revelação do pecado. Essas duas passagens bíblicas indicam, portanto, que Nicodemos estava sob a sentença de morte quando se aproximou de Jesus e precisava que o véu fosse removido para que pudesse aceitar a graça. A maioria dos cristãos renascidos hoje carrega esse véu no rosto por estar presa a leis denominacionais ou leis do sistema vigente no mundo que são contrárias à palavra de Deus.

Quando um ministro de Deus que vive em graça e verdade vai a algum lugar pregar, o que as pessoas deveriam querer saber é: como podemos conhecer Jesus? Por quê? Porque elas não estão sob a culpa do pecado se o aceitarem como a abundante Graça de Deus para a humanidade.

Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."
(João 3:3).

A única resposta de graça e verdade à lei é que você precisa nascer de novo. O Reino de Deus é o governo de graça de Deus no mundo, um período futuro predito pelos profetas do Antigo Testamento. É também a experiência da bem-aventurança, como a de...

Jardim do Éden, onde o mal é completamente vencido e onde aqueles que viverem nesse Reino conhecerão apenas felicidade, paz e alegria.

O fato de você não poder ver o Reino de Deus significa que você não pode experimentar o estilo de vida do Reino em si mesmo, nem ver a manifestação física do Reino.

E o homem que cometer adultério com a mulher de outro homem, sim, aquele que cometer adultério com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera certamente serão mortos.

(Lev.20:10).

A mulher respondeu: "Não tenho marido". Jesus disse-lhe: "Disseste bem: Não tenho marido. Porque já tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido; nisso disseste a verdade." (João 4:17-18).

Neste capítulo e versículo do livro de Levítico, é mostrado que a mulher teria sido apedrejada. De fato, se ela fosse judia, teria sido apedrejada, mas os samaritanos não viviam sob a lei de Deus. Eles adoravam um deus falso. Isso demonstra, portanto, que Jesus a tratou com graça e não a condenou. Quando Jesus lhe disse: "Você não tem marido", significa que Ele reconheceu o divórcio da mulher, embora o divórcio seja um pecado grave contra Deus. Ele não a condenou, mas ofereceu-lhe a Água Viva (a Graça). A Água Viva é uma fonte que jorra para a vida eterna. A mulher tinha pouco ou nenhum mérito humano. Ela nem sequer conhecia sua condição espiritual. Ela não sabia que estava perdida e a caminho do inferno, por ter tido cinco maridos.

Nicodemos sabia de todas essas coisas e, por isso, foi difícil para ele crer no novo nascimento em sua idade avançada. Ele estava menos preparado para receber a graça e a verdade do que a mulher samaritana. Ele tinha grande mérito. Era doutor em direito, fariseu e...

intelectual. Quanto maior o mérito humano ou o intelecto que você possui, mais difícil é para você aceitar a simplicidade de Jesus.

Então a mulher samaritana lhe disse: Por que, sendo tu judeu, me pedes de beber, eu que sou samaritana?

Pois os judeus não se relacionam com os samaritanos. (João 4:9)

Ela fez tudo o que pôde, com seu entendimento limitado, para submeter Jesus à lei. Jesus não ofereceu a Água Viva a Nicodemos porque a revelação de Jesus teria sido grande demais para Nicodemos compreender. Como intelectual, Nicodemos estava preso à ideia legalista de vida por mérito humano. A vida como um dom gratuito teria sido difícil para ele assimilar. O legalismo (obras) e a justiça própria impedem a aceitação da vida eterna pela graça, sem mérito humano. A vida eterna pela Água Viva, que também satisfaz todos os anseios do coração, é contrária aos esforços para cumprir as exigências da lei. Embora o intelecto da mulher não pudesse compreender o significado da verdade da Água Viva, ela a acolheu com fé simples.

O QUE INTERESSOU A MULHER EM GRACE?

O que realmente interessou à mulher samaritana na graça foi a gratuidade do dom, o poder infalível de satisfazer para sempre e a capacidade de produzir a vida eterna a partir de dentro. Eu não preciso de capacidade humana para fazer o que o Senhor quer que eu faça, mas Nicodemos dependia da capacidade humana, porque tudo o que a lei exigia eram obras (capacidade humana). A mulher não compreendeu essa verdade intelectualmente ou por meio de obras, mas a compreendeu pela simples fé. A fé não é uma questão de intelecto (isto é, não é da mente), mas do coração.

Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação. (Romanos 10:10)

O Senhor Espírito Santo falou aqui claramente por meio do apóstolo Paulo, dizendo que a fé é uma questão do coração e não da mente.

A mulher estava em perfeita harmonia com a graça ao reconhecer sua condição pecaminosa e sua completa dependência de Deus.

Disse-lhe a mulher: Senhor, percebo que o senhor é um profeta.

(João 4:19).

Ela recebeu o Senhor Jesus como profeta porque sabia que precisava daquilo que Jesus lhe oferecia, mas não tinha condições de produzir isso. Ela desejava a Água Viva, ela a procurou e aceitou a condição para obtê-la.

Então haverá um lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que eu vos ordeno: os vossos holocaustos, os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, a oferta alçada das vossas mãos e todos os vossos votos escolhidos que fizerdes ao Senhor. E vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, e os vossos filhos, e as vossas filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas, visto que ele não tem parte nem herança convosco.

Guarda-te de oferecer os teus holocaustos em todo lugar que vires. Mas no lugar que o Senhor escolher em uma das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que eu te ordeno. (Deuteronômio 12:11-14)

Sob a lei, Deus tinha um lugar específico para adoração. Deus exigia isso, e a lei também. Isso porque, naquela época, a graça de Deus ainda não havia sido revelada à igreja, e o Espírito da Graça também não havia vindo. É por isso que a grande maioria da cristandade está em grande engano, pois, ignorando o fato de que essa exigência de Deus de adorar o Pai em um lugar específico era um mandamento Dele sob a lei, a família cristã, portanto, não percebe que, tendo sido chamada por Deus através da graça, voltar a cumprir a lei, adorando a Deus em um lugar determinado, os leva à maldição da lei e a uma grande escravidão. É verdade que, se você está sob a lei, deve cumprir tudo o que a lei exige. Quando você cumpre algumas coisas e peca em uma, você tem

Foram ofendidos em todos os aspectos e, portanto, devem receber a mesma punição que aqueles que não obedecem à lei.

Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Jesus disse:

Ó mulher, crê em mim, vem a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai.____

Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. (João 4:20-23) Jesus disse que o tempo está chegando e que esse tempo já chegou, significando que, desde que Ele (Jesus) pisou em Israel, o culto no templo terminou, porque Jesus é o verdadeiro Templo de Deus, onde deveriam ser oferecidos os sacrifícios. Por essa razão, Ele disse que não deveriam mais ir a Jerusalém para adorar o Pai, mas que poderiam adorá-Lo em qualquer lugar, em espírito e em verdade.

Jesus falou sobre adorar o Pai em espírito e em verdade, pondo fim à adoração cerimonial e à ideia de que os judeus eram os verdadeiros adoradores de Deus, e estabelecendo o fato de que Deus só aceita adoração daqueles que aceitaram a graça e a verdade. Ele disse ainda que aqueles que vão aos montes ou a Jerusalém (o que é uma réplica de ir adorar a Deus em um lugar específico e organizado) não sabem o que adoram. Por quê? Porque, como a presença do Senhor não está mais lá, o que está sendo adorado é uma personalidade diferente que não representa Deus.

Venham e vejam aquele homem que me disse tudo o que eu já fiz; não é ele o Cristo? (João 4:29).

A mulher aceitou Jesus como o Cristo por causa da Sua palavra. Ele não realizou nenhum milagre para que ela crescesse. A grandeza da graça nunca falha; ela faz o que quer no momento certo. Se Jesus tivesse falado com uma mulher virtuosa e de boa reputação, não teria obtido o mesmo resultado, pois uma mulher virtuosa não teria a mesma reputação que aquela mulher pecadora. A samaritana tinha uma péssima reputação e ninguém queria falar com ela. Por isso, ela vivia isolada e, quando saiu para buscar água, era meio-dia, quando ninguém, especialmente mulheres, ia lá buscar água. Ela não queria chamar a atenção de ninguém, por isso evitava Jesus.

Quando Ele a envolveu em uma conversa. Ao retornar à cidade, ela não se dirigiu às suas companheiras, pois estas a desprezariam, mas contou sua história aos homens daquela cidade. E sua má reputação permitiu que ela atraísse a atenção daqueles a quem contou sua história. A grande lição a ser aprendida aqui é que a grande maioria daqueles que possuem reputação mundana, ou que acreditam conhecer as Escrituras, têm dificuldade em reconhecer seus pecados ou em crer que precisam de salvação, porque confiam demais em seus méritos humanos. Por essa razão, acham muito difícil acolher a simplicidade de Cristo.

Quando os samaritanos chegaram até ele, suplicaram-lhe que ficasse com eles, e ele permaneceu ali dois dias.

(João 4:40).

Os dois dias que Jesus passou com eles em Samaria representam os dois mil anos da dispensação da graça.

Mas ali estavam sentados alguns escribas, raciocinando em Por que este homem profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão somente Deus? (Mc 2:6-7).

Então os fariseus se reuniram e começaram a planejar como o apanhariam em alguma palavra. (Mateus 22:15)

O raciocínio humano é do diabo porque mata a obra de Deus.

Sempre que os fariseus argumentavam, sua intenção era matar Jesus. A sabedoria de Deus não tem nada a ver com os homens; ela só pode vir pelo Espírito Santo. Deus não me chamou por causa da minha capacidade, mas sim por causa da minha incapacidade, para que eu pudesse depender Dele. Nicodemos possuía a sabedoria dos homens, ou a sabedoria do mundo, que impede a atuação do Espírito Santo. Ninguém pode ter o conhecimento de Deus sem o Espírito Santo, e foi por isso que Jesus disse a Nicodemos para esquecer a sabedoria humana que possuía e nascer de novo. Somente quando você nasce verdadeiramente da água (palavra de Deus) e do Espírito Santo (guiado pelo Espírito de Deus) é

CAPÍTULO 5

Será possível que a graça liberte da impotência da lei?

Ora, em Jerusalém, perto do mercado de ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, que tem cinco alpendres. Nesses alpendres jazia uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos e paráliticos, esperando o movimento das águas (João 5:2-3). A palavra impotente em grego é *astheneo*, que significa ser fraco, estar doente, estar enfermo, estar enfraquecido, enquanto Betesda significa casa de misericórdia ou casa de bondade, e os cinco pórticos representam a graça, pois o número cinco significa graça. Essas pessoas doentes aqui representam a falha da lei em dar vida, a falha da lei em demonstrar a bondade do amor de Deus. Elas não têm forças para cumprir o que a lei exigia e, no entanto, não conseguem buscar a graça, apesar de estarem imersas nela.

Pois um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e aquele que entrasse primeiro, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer enfermidade que tivesse.

Estava ali um homem que sofria de uma enfermidade havia trinta e oito anos. Quando Jesus o viu deitado, e soube que já fazia muito tempo que ele estava naquela condição, disse-lhe: "Queres ficar curado?" O enfermo respondeu: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água se agita; enquanto tento chegar lá, outro desce antes de mim." (João 5:4-7).

O homem parálítico não conseguia receber a cura até então porque confiava nas obras da lei ou em sua capacidade humana. Ele havia passado 38 anos confiando em si mesmo em vez de em Deus. O número 38 representa a Justiça na aritmética de Deus, mas o homem parálítico não confiava na justiça de Deus, que se obtém pela fé, e sim em sua própria justiça ou nas obras da lei. E por lhe faltar a

Ele, que tinha força para cumprir o que a lei exigia naquela época, que era ser o primeiro a entrar na água após ser perturbado pelo anjo, desperdiçou 38 anos de sua força humana, que foi contra Deus. Dizer "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar na piscina quando a água se agita" é como dizer, na cristandade de hoje, que não tem um pastor ou alguém para acompanhá-lo. Os crentes sistematizaram tanto a adoração a Deus que, quando alguém nasce de novo, espera que Ihe seja designado um irmão ou irmã que venha ensiná-lo a palavra de Deus, ou acompanhá-lo, como é comumente chamado. Espera que alguém o empurre para que siga ou sirva a Deus. É por isso que há tanta imoralidade, negligência e sonolência espiritual na tão professada cristandade de hoje. Por quê? Isso acontece porque muitos daqueles que são acompanhados por irmãos em suas denominações acabam se desviando, pois se veem correndo a corrida por esses irmãos ou pelas denominações que os seguem. E quando esses irmãos param de agradar a esses jovens convertidos, eles simplesmente se desviam, pois acreditam que seus mentores não têm mais interesse neles. Mas se esses convertidos tivessem sido apresentados ao Senhor Jesus Cristo como Ministro da graça e da verdade, e Ihes fosse permitido segui-Lo sem serem pressionados, eles O teriam recebido como justiça de Deus e também recebido abundante graça para segui-Lo em espírito e em verdade, e poderiam compreender a palavra de Deus do apóstolo João, que diz: "Mas a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, permaneçei nele, como ela vos ensinou" (1 João 2:27).

Se você receber a unção da graça e da verdade, não precisará que ninguém o pressione para servir a Deus ou para fazer o que a graça de Deus já havia feito por ele, como aconteceu com o homem impotente que perdeu anos procurando alguém para realizar o que a graça de Deus já teria feito por ele. Essa mesma unção o ajudará a andar em graça e verdade e a confiar na justiça de Deus já produzida pelo Senhor Jesus.

Para aqueles que concordam em andar em Sua graça. Foi por não confiarem na graça de Deus ou em sua capacidade de libertar que Deus permitiu que os homens de guerra de Israel fossem destruídos, como se pode ver aqui.

E o tempo que levamos desde Cades-Barneia até atravessarmos o ribeiro de Zerede foi de trinta e oito anos, até que toda a geração dos homens de guerra se extinguiu do meio do exército, como o Senhor lhes havia jurado. (Deuteronômio 2:14)

Isso demonstra que, durante 38 anos, nada foi conquistado em Israel porque eles nunca confiaram na capacidade de Deus de libertá-los ou levá-los à terra prometida. Eles acreditavam tanto em sua própria força humana, em sua capacidade humana e em sua própria justiça, que, por essa razão, Deus permitiu que desperdiçassem todos os seus recursos humanos até que a justiça na qual se apoiavam falhou em lhes proporcionar o que desejavam. E hoje, a família cristã está desperdiçando suas forças tentando cumprir uma série de leis denominacionais que não lhes trazem nenhum benefício, nem os ajudam a alcançar a justiça de Deus, que é obtida pela graça.

Disseram, pois, os judeus ao que fora curado: É sábado; não te é lícito carregar a tua cama. (João 5:10)

Vocês viram o que eu fiz aos egípcios, como eu os carreguei sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim. (Êxodo 19:4)

Deus teve que lembrá-los do que Ele havia feito, porque eles haviam se esquecido. O mesmo aconteceu com os judeus, que não perguntaram quem havia curado o homem; seus olhos não estavam em Deus, mas no sábado. Eles estavam mais interessados em suas leis, em seus programas, do que em Deus e em Suas boas obras. É assim que a cristandade se encontra hoje, pois a família cristã está interessada apenas na denominação à qual você pertence e em como você cumpre as leis dessa denominação, em vez de buscar aprender a adorar a Deus em espírito e em verdade, e obedecer à Sua palavra. Observando também a reação dos judeus no versículo 10 de João, capítulo 5, vemos claramente que o legalismo ou a lei sempre julgará a graça. No momento em que você caminha na graça, aqueles que estão imersos ou sepultados na lei se levantarão contra você, como fizeram com o homem paralítico.

E imediatamente o homem ficou curado, e tomou a sua cama, e andou; e naquele mesmo dia era o sábado. (João 5:9)

Esta é a manifestação da graça de Deus. O que a lei não conseguiu fazer durante 38 anos devido à sua impotência, a graça de Deus fez em minutos, para grande desgosto dos judeus que tinham grande reverência pelo seu sábado.

Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, encontraram um homem que apanhava lenha no dia de sábado. Os que o encontraram o levaram a Moisés, a Arão e a toda a congregação, e o puseram em prisão, porque ainda não havia sido declarado o que se devia fazer com ele. Então o Senhor disse a Moisés: "Este homem certamente será morto; toda a congregação o apedrejará fora do acampamento". E toda a congregação o levou para fora do acampamento, e o apedrejaram; e ele morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

(Números 15:32-36).

A impotência da lei era tamanha que não havia misericórdia sob ela. Contudo, os israelitas não a cumpriam, caso contrário o homem não teria podido ir colher gravetos no sábado. No Novo Testamento, os fariseus e os judeus, que, assim como os filhos de Israel no Antigo Testamento, não conseguiam cumprir a lei, impediam o paralítico de carregar sua cama e de se levantar após receber a cura, e ameaçavam o Senhor Jesus com fogo.

Por isso, os judeus perseguiram Jesus e procuraram matá-lo, porque ele havia feito essas coisas no dia de sábado.

(João 5:16).

Eles estavam seriamente empenhados em matar Jesus porque Ele agia contrariamente à lei deles. Nenhum milagre que Ele realizasse seria capaz de fazê-los mudar de ideia em relação à lei.

Isso demonstra, portanto, que a resposta final do legalismo à graça é a morte. Eles farão de tudo para destruir sua credibilidade caso você desobedeça às suas leis, pois tudo o que essa lei representa é a capacidade humana e a administração da morte.

Pois quem guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos os pontos da lei. (Tg 2:10)

Isso demonstra a influência da morte nas obras e no esforço humano.

Por mais que você se esforce para cumprir a lei, se pecar em apenas uma delas, terá falhado em todas, o que demonstra que a lei não pode ajudar nem justificar quem confia nela.

Mas Jesus respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho. (João 5:17)

Jesus respondeu aos judeus desta forma, para mostrar que, sob a graça, Ele não defendia o que havia feito no sábado, mas, sob a lei, defendia a cura dos enfermos em um dia de sábado, como pode ser visto em Mateus 12:10-12.

A impotência da lei e a capacidade da graça de libertar podem ser ainda mais evidentes no encontro envolvendo o Senhor Jesus, a mulher flagrada em adultério, os escribas e os fariseus.

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério, e, colocando-a no meio deles, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

Ora, Moisés, na Lei, nos ordenou que tais pessoas fossem apedrejadas. Mas tu, o que dizes? Disseram eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Jesus, porém, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra, como se não os ouvisse. Como insistissem em interrogá-lo, ele se levantou e disse-lhes: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra nela. E, inclinando-se novamente, escrevia na terra. Ouvindo isso, os que estavam ali, convencidos pela própria consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos. E ficou só Jesus, e a mulher, em pé, no meio (João 8:3-11).

Pela lei, a mulher teria sido apedrejada, mas a levaram até Aquele que é o Ministro da graça e da verdade, e a graça de Deus, tendo removido a condenação, não a condenou. Os escribas e fariseus viam a mulher do ponto de vista dos homens, mas Jesus, que é cheio de graça e verdade, a viu do ponto de vista de Deus. Aquele que anda em graça e

A verdade, por si só, não condena nem julga as pessoas; é a verdade que Ele prega que condena ou julga as pessoas. Jesus apresentou a verdade aos escribas e fariseus, e eles não conseguiram resistir a ela, então todos se retiraram.

Jesus enviou estes doze e ordenou-lhes: "Não sigam o caminho dos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus 10:5-6)

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. (Atos 1:8)

Ele deixou a Judeia e voltou para a Galileia. E era necessário que passasse por Samaria. Chegou então a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. (João 4:3-5)

Mateus, em seu evangelho, expôs a impotência da lei ao mostrar Jesus vivendo sob a lei, ordenando aos discípulos que não fossem a nenhuma cidade samaritana. Isso se deve a dois motivos: primeiro, os samaritanos não tinham relações com os judeus; segundo, a lei ainda não havia sido estabelecida no coração dos discípulos. Contudo, João, escrevendo em seu evangelho com a revelação da graça e da verdade, mostrou como os discípulos caminharam com Jesus, que representa a Graça, até Samaria. Isso significa que, ao viverem sob a graça e a verdade, puderam ir a Samaria sem incorrer em condenação. Lucas também escreveu nos Atos dos Apóstolos, mostrando Jesus instruindo seus discípulos de que, ao receberem o Espírito da graça como evidência de que a lei havia sido cumprida neles, seriam suas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra. A lei exigia o que não podia produzir devido à sua impotência, mas a graça a proveu para mostrar a capacidade da graça de libertar da impotência da lei, e eles testemunharam eficazmente em Samaria e também foram irrepreensíveis.

E eis que uma mulher cananeia, vinda daquelas regiões, clamou a ele, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está terrivelmente atormentada por um demônio. Mas ele não lhe respondeu palavra alguma. Então, aproximando-se os seus discípulos, rogaram-lhe: Despede-a, porque ela vem gritando atrás de nós. Mas ele respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então, aproximando-se ela, o adorou, dizendo: Senhor, ajuda-me! Mas ele respondeu: Não é certo tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorros. E ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorros comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então Jesus respondeu e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora a sua filha ficou curada. (Mateus 15:22-28)

Quando a mulher falou e disse: "Ó Senhor, Filho de Davi!", ela estava em pecado, pois fingia ser judia. Somente os judeus daquela época podiam chamá-Lo dessa forma, por conhecerem bem a Sua linhagem. Jesus falou com ela dessa maneira para defender a lei e também para expor seu comportamento hipócrita. Ela se arrependeu imediatamente e buscou a graça, e a graça lhe concedeu o que pediu. O que ela não conseguiu receber pela lei, apesar de todas as suas súplicas e persistência, ela alcançou pela graça, demonstrando a incapacidade da lei de ser misericordiosa ou de libertar. O Senhor Jesus foi enviado para restaurar as ovelhas perdidas de Israel antes que a porta da salvação fosse aberta para acolher os gentios. E por quase três anos e meio, antes que essa porta da graça fosse aberta, essa mulher gentia recebeu o que jamais teria sido possível legalmente. Por quê? Porque a graça sempre liberta onde a lei falha. Ela tentou, de forma enganosa, obter o desejo do seu coração por meio da lei, e quando falhou, voltou-se para a graça, porque a graça jamais falha.

CAPÍTULO 6

A PALAVRA EM CONTRASTE COM O MUNDO

Uma palavra é uma expressão, uma ideia ou um pensamento que transmite uma ideia completa de uma pessoa para outra. É uma expressão teológica que expressa o Ser absoluto, eterno e supremo de Jesus Cristo. É também o meio pelo qual Deus se revela, declara a Sua vontade e realiza os Seus propósitos.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (João 1:1)

Estas poucas palavras aqui nos darão uma revelação completa de Deus. O homem pôde receber a revelação de Deus porque Deus se manifestou em carne, através do Verbo que se fez carne. Foi em

Dessa forma, o homem poderá conhecer, crer e se converter à vida. A lei não podia revelar Deus ao homem. Os fariseus conheciam a lei, mas não conheciam a Deus. Por quê? Porque não havia revelação do amor de Deus na lei. O fato de a lei estar gravada e escrita em pedras simboliza sua incapacidade de dar vida. Por outro lado, o mundo é uma palavra grega, "kosmos", que significa uma ordem na qual várias coisas, eventos etc., são organizados ou listados, indicando se algo é o primeiro, o segundo, o terceiro, etc. É um sistema ou programa organizado, estabelecido por Deus para funcionar nesta Terra, de modo a corresponder ao que Ele também organizou nos lugares celestiais.

É por meio desse bom pensamento de Deus para com a Sua criatura que podemos começar a apreciar a oração do Senhor, que diz: "Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:9-10). O Reino do Senhor, pelo qual oramos para que venha, é o Seu sistema de governo, que era parcialmente praticado no Jardim do Éden antes da queda do homem. O poder ou a autoridade necessária para operar neste sistema foi demonstrado por nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele estava na Terra, pois Ele verdadeiramente tinha domínio sobre todas as criaturas.

Ordenado por Deus. A Sua vontade, que Ele deseja que seja feita na Terra, é o Seu estilo de vida e o dos seres celestiais. Ele quer que a humanidade e o resto da Sua criação na Terra vivam o mesmo estilo de vida que existe nos lugares celestiais, aqui mesmo na Terra. Ao revelar ou trazer uma imagem mais clara deste capítulo, a expressão "em contraste com o mundo" indica que a comparação entre a Palavra de Deus que criou a Terra e o sistema que opera no mundo são completamente diferentes.

Pela fé entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível (Hebreus 11:3).

Embora o mundo material tenha sido criado por Deus através de Sua Palavra, o sistema que opera no mundo desde a queda do homem da glória (graça) de Deus e sua subsequente expulsão do Jardim do Éden foi, portanto, estabelecido por Satanás. O diabo, em seu esforço fútil para levar o homem à insanidade a fim de que se esquecesse completamente de Deus e de Seus caminhos, injetou na humanidade, ou na criação em geral, o espírito da Babilônia misteriosa. Deixe-me explicar a expressão "mistério da Babilônia", pois muitas pessoas a leem na Bíblia e não conseguem entender como a humanidade ou a criação surgiram. A palavra "mistério" em grego é "musterion", que significa segredo ou mistério (através da ideia de silêncio imposto pela iniciação em ritos religiosos). Por outro lado, Babilônia deriva de Babel, que significa confusão. Portanto, "mistério da Babilônia" significa confusão secreta oculta na mente. (referida como testa na Bíblia).

Aqueles que estão nesse sistema (Babilônia Misteriosa) não sabem disso, e mesmo que lhes seja dito, não podem falar sobre o assunto porque estão nele em virtude de uma iniciação desconhecida e imposta. O objetivo desse sistema organizado que opera no mundo, chamado Babilônia Misteriosa, é opor-se à Palavra de Deus que criou o mundo e fazer com que o homem, ou a criação, se afaste do padrão que Deus estabeleceu no Jardim do Éden, além de perseguir e matar aqueles que insistirem em seguir o padrão de Deus.

conforme descrito pelo Senhor Jesus em Mateus, capítulos 5, 6 e 7. Muitas pessoas podem pensar que esse espírito misterioso da Babilônia começou a desencadear esse mal na época de Ninrode, o grande caçador que veio de Cuxe (Etiópia), mas isso começou muito antes disso. Caso contrário, que espírito teria levado Caim a matar seu irmão Abel porque o sacrifício de seu irmão era melhor e mais aceitável a Deus do que o seu próprio? Que espírito teria levado os anjos de Deus, enviados em missão a esta Terra, a esquecerem as belezas do céu e toda a sua alegria, e a desejarem as filhas dos homens, com quem se casaram e geraram gigantes no mundo?

Agora você pode ver que isso já existia antes de Ninrode, mas se tornou um sistema físico que podia ser visto e compreendido durante a época de Ninrode, e continuou a se espalhar após a dispersão dos povos e a introdução de muitas línguas. É esse mesmo sistema, estabelecido pelo diabo após a queda do homem, que ainda existe até hoje. É por isso que, quando a Palavra de Deus (o Senhor Jesus), que criou até mesmo o mundo material e tudo o que nele existe, veio a esta Terra, Ele não pôde ser recebido.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. (João 1:3,10-11)

Ele não podia ser recebido porque não fazia parte do sistema vigente praticado por toda a humanidade, e foi por isso que Ele continuou a redirecionar as mentes de Seus discípulos naquela época, e ainda hoje, para a Sua palavra e para que se libertassem do sistema, como podemos ver em algumas destas escrituras:

Tenho-vos dito estas coisas para que em mim tenhais paz. Neste mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. (João 16:33)

Eles não são deste mundo (*sistema*), assim como eu não sou deste mundo. (João 17:16)

Eu lhes dei a tua palavra, e o mundo (*sistema*) os odiou, porque eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. (João 17:14)

O Senhor disse que nEle, isto é, na Palavra de Deus, você terá paz se aceitar sair do sistema e viver pela Palavra de Deus. Mas se decidir permanecer no sistema em que praticamente 99% de todos os habitantes da Terra se encontram desde o nascimento, você não só terá tribulação e aflição de espírito, como também não saberá quando o Senhor virá buscar os Seus santos. Todos aqueles que receberam o Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade, e também como a Palavra de Deus na humanidade, devem estar cientes de que não fazem parte do sistema, pois Ele, que é o Autor e Consumador da nossa fé, não fez e jamais fará parte do sistema. Novamente, se você realmente receber a Palavra de Deus, o sistema do mundo e aqueles que pertencem a ele o odiarão, como o Senhor disse em João 15:18-19.

Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi, dele vos escolhi, por isso é que o mundo vos odeia.

O mundo e seu sistema podem reconhecer um Ser Superior, uma Providência, uma Mente Mestra, um Primeiro Caminho. Essas são terminologias usadas pelo mundo e seu sistema para contornar Deus Pai, o Filho e o Espírito Santo. O mundo entende questões morais, até mesmo todos os padrões morais da lei. O mundo também pode se esforçar pela retidão e se ocupar com suas próprias obras e realizações. Mas todas essas crenças deixam espaço para a bondade e o mérito humanos. Os homens podem aceitar todas essas coisas e ainda ter confiança em si mesmos. Mas o mundo não conhece Aquele que é cheio de graça e verdade, e não se pode conhecer a graça enquanto ela encontrar suficiência e mérito no homem. Devemos nos afastar completamente da dependência de nós mesmos, do mundo e do sistema. Devemos buscar a Jesus, que é tanto a Palavra de Deus quanto a Verdade.

Ministro da graça e da verdade, e apegue-se firmemente ao que Ele deu à humanidade para nos libertar deste sistema corrupto.

Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. (II Coríntios 3:6)

A palavra na letra não habita entre os homens. Portanto, quando homens que não andam na graça e na verdade tentam encontrar Deus e a vida de Deus lendo a palavra na letra, o que descobrem é que a ira de Deus está contra toda impiedade e injustiça.

homem.

Pois não me envergonho do evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se revela a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé". Pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade pela injustiça. (Romanos 1:16-18)

O justo viverá pela graça, mas quando os homens buscam a Deus na letra (palavra), e não na graça, tudo o que encontrarão é a ira de Deus. Por quê? Porque encontram uma exigência de justiça e juízo, e porque não corresponderam à justiça exigida deles, a letra (palavra) que estão lendo lhes trará juízo.

Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. (Gálatas 5:18).

A palavra "lei" aqui significa julgamento e ira de Deus, dos quais o sistema do mundo está repleto. O motivo pelo qual não estou debaixo da lei (julgamento e ira de Deus) é porque nasci do Espírito de Deus e também sou guiado pelo Espírito. Jesus deve ser recebido como Deus o enviou, e Deus o enviou como Ministro da graça e da verdade. O mundo não o recebe como seu Salvador, que veio para salvá-los, libertá-los e tirá-los do sistema do mundo que os transformou em inimigos de Deus, por causa de sua desobediência à Palavra de Deus.

Exorta-os a saírem do sistema. Se alguém não O aceitar como Ministro da graça e da verdade, e não seguir os princípios estabelecidos em Sua Palavra, então Jesus não é o Senhor da vida dessa pessoa. A religião que o mundo e seu sistema praticam não ensina sobre Jesus como a graça de Deus para a humanidade. É antes uma superstição, e é por isso que o cristianismo não é considerado uma religião. O cristianismo é considerado uma vida semelhante à de Cristo e, por essa razão, os verdadeiros cristãos que adoram a Deus em espírito e em verdade recebem Jesus como Ministro da graça e da verdade.

Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, mas como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

(Romanos 4:4-5).

Se fizermos algo para receber a graça, isso deixa de ser graça e se torna obra. O mundo e seu sistema acreditam que você precisa trabalhar ou se esforçar para conseguir qualquer coisa, inclusive seguir o Senhor Jesus, mas a Palavra de Deus e os seguidores da Palavra de Deus acreditam que ou você depende completamente de Deus para fazer tudo, ou então você não está andando em Sua graça (não dependendo Dele de forma alguma).

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo; eles eram teus, e tu os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra. (João 17:6)

Aqueles que recebem a graça e a verdade, e concordam em se separar totalmente do mundo e do seu sistema, são as pessoas que Deus deu ao Senhor Jesus para serem Suas, e elas sempre guardarão a Sua palavra. Por quê? Porque uma cabra não pode dar à luz uma serpente nem um bezerro, mas sim a mesma cabra ou um bode. Jesus não era do mundo, pois estava totalmente separado do mundo e do seu sistema. Portanto, aqueles que recebem a Sua graça e que são Seus serão como Ele, para produzir a verdade e guardar a Sua palavra. É impossível para qualquer pessoa que faça parte do sistema existente no mundo guardar a palavra de Deus ou ser guiada pelo Espírito de Deus.

Eu oro por eles; não oro pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. (João 17:9)

Isso pode ser chocante para muitos, pois Jesus não está orando pelo mundo e seu sistema. Ele está, antes, orando por aqueles que receberam Sua graça e que estão propagando a verdade, guardando a palavra de Deus. Portanto, se você continuar a permanecer no mundo e em seu sistema, lembre-se de que você faz parte daqueles que planejam impedir a manifestação física do governo de nosso Senhor Jesus.

Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho da paz, dos que trazem boas novas de coisas boas!" (Romanos 10:13-15).

A palavra "invocar" em grego é "epikaleomai" e pronuncia-se "ep-ee-kal-ehom-ahee", que significa conceder direito, invocar (para auxílio, adoração, testemunho, decisão, etc.), apelar (a), chamar (a, sobre), sussurrar. E, de acordo com o dicionário Longman, invocar significa usar uma lei, princípio ou teoria para apoiar seus pontos de vista, fazer com que uma ideia, imagem ou sentimento específico apareça na mente das pessoas, pedir ajuda a alguém mais poderoso do que você, especialmente um deus. Dediquei um tempo para apresentar os significados completos de "invocar" nesta parte das escrituras, porque o mundo e seu sistema não invocam verdadeiramente o Senhor. Por quê? É simples. Eles não creem no Senhor Jesus como a graça especial de Deus para a humanidade. É como ministrar cura a alguém que não crê na cura divina de Deus. Não importa o quanto você ore, nada acontecerá porque ele ou ela não tem fé no que você está fazendo. O mundo não pode verdadeiramente buscar ajuda do Senhor Jesus porque não crê que Ele seja mais poderoso do que o sistema em que se encontram. Além disso, não crêem que o sistema seja mau e muito corrupto. Por que os corações daqueles que estão no sistema precisam ser tão endurecidos? É porque os crentes ou ministros de

Aqueles que deveriam ser a luz do mundo (já que o mundo está mergulhado em trevas e maldade), e também a manifestação física da graça de Deus agora que Jesus não está mais fisicamente no mundo, estão profundamente imersos no mundo e seguem confortavelmente o sistema mundano em todos os aspectos de suas vidas.

Eles estão justificando sua presença nesse sistema corrupto, tornando difícil, senão impossível, para o mundo ver a luz de Jesus. Nenhuma justificativa, por parte da grande maioria dos ministros de Deus e crentes, sobre seu envolvimento no sistema do mundo mudará a palavra de Deus. O sistema é corrupto, e aqueles que estão dentro do sistema são corruptos e continuarão a andar na injustiça até que atendam ao chamado do Senhor para se libertarem. E a esses pregadores ou ministros, eles podem ir, podem pregar e podem realizar milagres, mas Deus não os enviou porque se recusaram a crer e obedecer Àquele que é o Ministro da graça e da verdade.

CAPÍTULO 7

O QUE É GRAÇA POR GRAÇA?

No início deste livro, escrevi o significado da palavra Graça como Charis em grego, que expliquei significar o seguinte em português: aceitável, benefício, favor, dádiva, alegria, liberalidade, prazer, etc. Também mencionei que Ronald F. Youngblood, editor-chefe do Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, descreveu Graça como favor ou bondade.

A graça sobre a graça significa que recebemos a graça de Deus para sermos conduzidos à graça. Isso se explica ainda que recebemos o favor, o dom, o benefício, a bondade, etc., de Deus, que não merecemos, para nos conduzir à graça, ao favor, ao dom, ao benefício, à bondade, etc., da humanidade ou das criaturas de Deus, mesmo em circunstâncias ou áreas em que não o merecemos. O que estou tentando explicar é o seguinte: todos aqueles que recebem o Senhor Jesus como Ministro da graça e da verdade e se esforçam para obedecer aos Seus princípios, caminhando na verdade que a Sua graça produz, descobrirão que recebem um favor, um benefício ou uma bondade inacreditáveis das pessoas, mesmo em algumas áreas onde não seria possível receber tal favor. Até mesmo os incrédulos concordarão comigo que há uma grande confiança ou ousadia com que os verdadeiros ministros do evangelho de Jesus Cristo caminham em todas as situações em que se encontram. Por quê? O rei Davi deu a resposta em seu livro de Salmos;

A terra pertence ao Senhor e tudo o que nela existe; o mundo e os que nele habitam. (Salmo 24:1)

Os verdadeiros ministros de Deus creem no que esta escritura diz, que a terra e tudo o que nela há pertencem ao Senhor, que é o Ministro da graça e da verdade. E, uma vez que cremos nEle e caminhamos nEle, cremos naquilo que Ele nos ensina.

Em Sua graça, também somos donos da terra e de tudo o que nela existe, juntamente com Ele.

O rei Salomão também disse: "Os ímpios fogem quando ninguém os persegue, mas os justos são ousados como um leão." (Provérbios 28:1).

O que nos dá tamanha ousadia é a graça que recebemos para sermos a justiça de Deus em Cristo Jesus, e aonde quer que formos, carregamos a Arca (presença) de Deus. E como embaixadores de Cristo, temos o direito legal de nos submeter a qualquer autoridade ou poder existente no mundo, porque todos estão sujeitos a Cristo Jesus, enquanto nós somos um com Ele.

O apóstolo Paulo sabia exatamente o que queria dizer quando comparou a lei e o Espírito em Romanos, capítulo 8. Na verdade, o que ele estava tentando comparar era a lei e a graça. Ele queria dizer que, se você andar na graça, o Espírito de Deus testemunhará com o seu espírito que você é filho de Deus. E então Paulo disse:

E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. (Romanos 8:17)

A palavra "co-herdeiro" em grego é "sugkleronomos", que significa co-herdeiro (ou seja, participante em comum), companheiro de herança, herdeiro em conjunto, herdeiro com. Segundo o dicionário Longman, herdeiro significa a pessoa que tem o direito legal de receber a propriedade ou o título de outra pessoa quando esta falece. Esta segunda Terra, física, onde nós (a humanidade) habitamos, fazia parte da primeira Terra, espiritual, que Deus criou no princípio juntamente com o céu (o terceiro céu, a morada de Deus Pai), e que também era vazia e sem forma. Portanto, esta Terra pertence a Deus, e Ele criou Adão e lhe deu o governo da Terra. Adão perdeu o direito legal de governar esta Terra para Satanás. Contudo, Deus criou um segundo Adão (o Senhor Jesus), que, por meio da morte e ressurreição, restaurou esse direito legal de governar a Terra a nós, Seus irmãos da aliança.

Portanto, assim como a Concordância Exhaustiva de Strong da Bíblia descreveu o co-herdeiro como participante em comum, nós que temos

Aqueles que receberam a Sua graça e andam na Sua graça não apenas compartilham dos Seus sofrimentos, mas também têm o direito legal de receber tanto a Sua propriedade quanto o Seu título. E é por isso que os verdadeiros ministros de Deus têm essa ousadia, porque sabem que, como coerdeiros com o Senhor Jesus, têm a autoridade que vem do alto para se posicionarem diante de qualquer autoridade. Não há como alguém afirmar que Jesus é seu Senhor sem recebê-Lo como Ministro da graça e da verdade, e você não pode verdadeiramente recebê-Lo como Ministro da graça e da verdade se não estiver separado do sistema do mundo. O sistema do mundo é totalmente contrário à graça de Deus, e essa graça, se você a receber de fato, fará com que você se liberte do sistema. Se você receber a graça, aonde quer que vá, a graça que você recebeu por meio de Jesus sempre o conduzirá à graça.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai. João testemunhou a respeito dele e clamou, dizendo: Este é aquele de quem eu falei: Aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim. E da sua plenitude todos nós recebemos, graça sobre graça (João 1:14-16).

João disse, inspirado pelo Espírito Santo, que o Unigênito do Pai, Jesus Cristo, é cheio de graça e verdade. E a plenitude desse dom gratuito foi recebida por todos nós que caminhamos na graça. A plenitude do dom da graça, que é graça sobre graça, fará com que você caminhe em graça onde quer que esteja, porque seu fundamento é a graça. Portanto, aonde quer que você vá, a graça de Deus sempre o carregará ou o sustentará.

E ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. (2 Coríntios 12:9)

A graça de Deus sobre nós é suficiente porque recebemos a Sua graça em plenitude. A Sua graça cobre tudo; não há nada de que precisemos que a graça de Deus não tenha providenciado. A única razão para a nossa...

A incapacidade de possuir algumas delas se deve ao conhecimento. Quanto mais conhecimento adquirimos, mais elas se manifestam.

Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos será trazida na revelação de Jesus Cristo. (1 Pedro 1:13)

Essa graça nasce na revelação de Jesus Cristo para nos capacitar a andar na nova revelação. É um processo contínuo. Quando você recebe uma revelação de Jesus Cristo, recebe a graça que lhe permite andar na nova revelação.

Mas o Deus de toda a graça, que nos chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de haverdes sofrido por um pouco de tempo, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e fundamentará. (1 Pedro 5:10)

Isso se refere à provisão personificada de Deus. Significa a provisão culminante para mostrar que, pela graça sobre a graça, tudo o que eu preciso me foi providenciado.

Em tudo isso reside a graça, não apenas para redimir e justificar o pecador, mas também para conduzi-lo através de toda a mutabilidade ou estado de inconstância de sua vida terrena, e finalmente conformá-lo à imagem do Filho de Deus. Esta é graça sobre graça, pois é a graça e a verdade que vieram por meio de Jesus Cristo, em contraste com a lei dada por Moisés. É toda a plenitude de Cristo e de forma alguma provém do esforço humano. Ser uma verdadeira testemunha de Jesus Cristo (Luz) requer esta mensagem pura de graça sobre graça.

Agora a minha alma está perturbada, e o que direi? Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, dizendo: Eu já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo. (João 12:27-28)

Este lugar está trazendo uma imagem mais clara da graça sobre graça, o que significa: Eu glorifiquei o Meu nome antes, e Ele disse: Eu o glorificarei novamente. Simplesmente porque recebi a graça de Deus e vivo nela, tenho a glória de Deus em mim, e aonde quer que eu vá, Deus manifestará a Sua glória novamente.

A GRAÇA PARA A RESTAURAÇÃO

Restauração significa simplesmente o ato de devolver oficialmente algo ao seu antigo dono. Quando falamos da graça para a restauração, estamos falando da bondade de Deus em restaurar a humanidade e todas as Suas criaturas ao seu estado original, quando foram criadas, sem lhes imputar os pecados. E por essa razão, o apóstolo Paulo, guiado pelo Espírito Santo, disse o seguinte:

E tudo provém de Deus, que nos deu o ministério da reconciliação; isto é, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e nos confiou a palavra da reconciliação. (2 Coríntios 5:18-19)
19).

A graça para a restauração não imputa pecados nem registra quantas vezes os pecados foram cometidos. Por quê? Porque, uma vez que Deus libera Sua graça para restaurar, haverá um registro limpo das atividades do pecador, como se ele nunca tivesse pecado antes. E é esse mesmo ministério e essa mesma mensagem que Deus agora confiou nas mãos de Seus ministros que andam em graça. Restauramos qualquer pessoa que esteja pronta para ser restaurada, sem imputar nenhum pecado ou punições adicionais.

Nele vocês têm a redenção por meio do seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da sua graça. (Efésios 1:7)
Isso não significa apenas os pecados que cometi antes de aceitar Jesus, mas agora Ele está me mostrando que os pecados que cometerei antes de Sua vinda já foram perdoados por causa da graça que tenho e na qual vivo. Os pecados são perdoados segundo as riquezas da graça de Deus, restaurando o homem à sua perfeita humanidade.

A GRAÇA PARA A REGENERAÇÃO

Regeneração significa literalmente nascer de novo ou renascimento. É uma mudança espiritual que ocorre na vida de uma pessoa por meio de um ato de Deus. A regeneração transforma a natureza pecaminosa da pessoa, e, por isso, ela recebe a graça para responder a Deus. A regeneração é o segundo nascimento do indivíduo, da carne pecaminosa para o Espírito. Nascer do Espírito é essencial, ou mesmo imprescindível, antes de...

podem entrar no Reino de Deus. Todo mandamento espiritual de Deus ao Seu povo para que haja uma reforma de caráter, passando do egocentrismo para o centro em Deus, é um apelo para nascer de novo.

A regeneração envolve uma iluminação da mente, uma mudança de vontade e uma natureza renovada. A necessidade de regeneração surge da pecaminosidade humana que herdamos de Adão após a sua queda.

Deus então iniciou a regeneração por meio de Sua graça, ao começar a operar no coração humano, e a pessoa responde a Deus pela fé. A regeneração, portanto, é um ato de Deus por meio do Espírito Santo, resultando na ressurreição do pecado para uma nova vida em Jesus Cristo.

Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:5-6).

Esta é a graça sobre graça que produz renascimento ou regeneração. Isso nos torna perfeitos como Jesus, porque é a graça da regeneração ou o dom da vida eterna, que é mais uma restauração da vida perdida por Adão. Essa graça sobre graça se revela na convicção e no arrependimento do pecado (novo nascimento), o que leva a pessoa à graça da conversão, que é o verdadeiro arrependimento e o batismo nas águas e no Espírito Santo, que abre a porta para uma verdadeira vida de transformação.

A GRAÇA PARA PERMANECER DE PÉ NESTE DIA

Portanto, justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus (Romanos 5:1-2).

A nossa justificação pela fé nos trouxe paz com Deus e nos deu acesso à graça de Deus que está em Cristo Jesus, e por meio dela podemos permanecer firmes até hoje. Onde quer que eu esteja, não importa o que o diabo esteja fazendo, tenho a graça para resistir aos obstáculos.

Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus que está comigo (1 Coríntios 15:10).

Ministros de Deus e servos da Graça e da Verdade devem reconhecer que são o que são pela graça de Deus e parar de se gloriar na carne. Não importa o quanto você trabalhe na Palavra ou realize milagres, você deve estar consciente de que é a graça de Deus que o mantém firme ou o ajuda a permanecer de pé. Paulo compreendeu isso, e é por isso que ele não se gloriava na carne, porque mesmo que quisesse fazê-lo, a graça nele não o permitiria. Onde quer que eu esteja, não deve haver frustração alguma por causa da graça de Deus que recebi. Desde o princípio, quando você recebeu Jesus como Ministro da graça e da verdade, você recebeu tudo o que a graça oferece, exceto que precisa crescer em conhecimento, porque sua mente precisa ser renovada com a Palavra de Deus por meio da graça que você já possuía.

A GRAÇA PARA OS ESCRITÓRIOS MINISTERIAIS

Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo. E ele mesmo designou uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres. Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. (Ef 4:7,11-12).

Além da graça de Deus que recebemos para nos tornarmos justiça de Deus em Cristo Jesus, Deus também concedeu graça aos seus ministros, de acordo com a medida do dom ministerial que cada um recebeu em Cristo Jesus. É disso que estamos falando: graça sobre graça. O dom da graça dado por Deus aos seus ministros os capacita a cumprir seus ofícios ministeriais no aperfeiçoamento dos santos, na obra do ministério e na edificação do corpo de Cristo.

Na graça para os ofícios ministeriais, a pessoa recebe graça de acordo com o ofício ministerial para o qual foi chamada. Por exemplo, um

Um pastor, um professor ou um evangelista não possui a mesma medida de graça no ministério que um apóstolo ou um profeta. Estes dois últimos são dotados de revelação, unção e coragem superiores para resistir às provações enquanto buscam defender a verdade e a justiça de Deus no corpo de Cristo. Este é um ponto importante a ser observado, pois muitos ministros desconhecem seus ministérios e, mesmo conhecendo, alguns não estão preparados para exercê-los, por considerarem esses ministérios menos atraentes. Optam por um ministério supostamente mais lucrativo, que lhes proporcionará prosperidade financeira e popularidade. É por isso que o apóstolo Paulo disse o seguinte:

Tendo, pois, diferentes dons, segundo a graça que nos foi dada, seja profecia, profetizemos segundo a medida da fé; seja ministério, dediquemo-nos ao ministério; seja ensino, dediquemo-nos ao ensino; seja exortação, dediquemo-nos à exortação; seja contribuição, faça-a com generosidade; seja liderança, com diligência; seja misericórdia, com alegria. (Romanos 12:6-8)

Deus nos deu diferentes dons de acordo com a Sua graça, portanto é perigoso copiar ou imitar qualquer pessoa. Por quê?

Isso ocorre porque, dentro da graça que Deus concedeu a cada um de nós, existe uma parte que a fragilidade humana ajuda a cumprir, e se você tentar imitar essa pessoa ao exercer seu ministério, cairá no mesmo erro, o que poderá afetar seu chamado.

Novamente, muitos não esperam que seus ministérios se manifestem. Eles são simplesmente nomeados pastores auxiliares ou evangelistas após receberem certificados de seus supervisores gerais, sem realmente esperarem que o Espírito Santo os comissione em seus ministérios ~~ordenados por Deus~~, como Ele fez com os primeiros apóstolos, Paulo e Barnabé (ver Atos 1:4-8, Atos 13:1-3). Eu, por exemplo, fui separado pelo Senhor e treinado no ofício de apóstolo, embora também esteja sendo usado pelo Senhor para treinar um pequeno grupo de homens, mulheres e crianças dedicados, que eu pastoreio. No entanto, após meu treinamento em 1992, continuei esperando no Senhor com minha esposa e filhos, para que meu ministério se manifestasse, ou para que Ele...

Ele me comissionou para o meu chamado ministerial. E esperei por três longos anos, até abril de 1995, quando Ele falou ao meu coração para deixar Enugu e me mudar para Lagos para o início do meu chamado ministerial. E desde então, apesar de todas as provações e perseguições, Ele nunca me abandonou. É exatamente disso que o apóstolo Paulo estava falando quando disse que você precisa esperar pelo seu ministério, porque ele o experimentou e foi uma verdadeira testemunha. Imagine se eu tivesse agido por conta própria, sem esperar que o Senhor me enviasse, eu estaria em grande engano e vergonha agora, porque o Espírito Santo nunca se unirá a você em seu programa ou ministério, já que não foi Ele quem enviou essa pessoa. No entanto, se Ele o enviar por si mesmo, Ele o apoiará, e a verdadeira unção de Deus o seguirá, porque Deus manifestará suas palavras com sinais e maravilhas, e haverá credibilidade na palavra de Deus que você pregar.

CAPÍTULO 8

A graça traz vida da morte no fim de

TRABALHO OU HABILIDADE DO HOMEM

O plano inicial de Deus para a graça é lidar com o problema da morte.

A graça é a resposta de Deus ao pecado e à morte. Na criação, a graça estava presente no Jardim do Éden na forma da Árvore da Vida, e a morte também estava lá na forma da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Contudo, o primeiro homem escolheu colocar a si mesmo e a toda a criação no medo e na morte ao comer o fruto da proibida Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Mas Deus, em Sua infinita misericórdia, restaurou essa graça à humanidade por meio do Senhor Jesus, que pagou a pena pela rejeição da graça, que é a morte. Todos os esforços do homem para praticar a justiça se mostraram infrutíferos porque o homem não tinha a graça para fazê-lo, até que o Senhor Jesus veio, quando a capacidade humana não conseguiu produzir resultados. E é isso que o apóstolo João, guiado pelo Espírito Santo, está tentando mostrar aqui.

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento.

Quando faltava vinho, a mãe de Jesus disse a Jesus: "Eles não têm vinho".

Jesus respondeu: "Mulher, o que eu tenho a ver com você? A minha hora ainda não chegou".

Sua mãe disse aos servos: "Façam tudo o que ele lhes disser". E foram colocados seis potes de pedra, segundo o costume da purificação dos judeus, contendo cada um dois ou três cântaros de água.

Jesus disse-lhes: Enchem os cântaros com água. E eles os encheram até à borda. Então, ele lhes disse: Tirai agora um pouco e levai ao mestre-sala. E eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho, sem saber de onde viera (mas os servos que haviam tirado a água sabiam), chamou o noivo e lhe disse: Todo homem, no início, serve o bom vinho, e

Quando os homens já tiverem bebido bem, então virá o pior; mas tu guardaste o bom vinho até agora. (João 2:1-10)

Quando o vinho acabou (ou seja, quando as obras ou a capacidade do homem se esgotaram), eles pediram graça. O que eles realmente pediam era o espírito (vinho), não as obras da carne (lei). A obra da graça e da verdade de Deus só pode ser realizada quando o homem chega ao fim de sua capacidade, obras ou força humanas, ou atinge o limite de seus recursos, e então abraça a graça de Deus. Jesus transformou uma substância morta ou inorgânica, pertencente à água mineral, onde tudo é morte, em uma substância viva ou orgânica, pertencente ao reino da vida. A água é uma substância inorgânica (morta), como a rocha, mas o vinho...

É uma substância orgânica (viva) que simboliza a graça.

Este milagre da água mineral simbolizava o maior de todos os milagres de Jesus. milagres, porque é o milagre da regeneração ou do novo nascimento.

Por isso, seis potes de pedra com água foram mantidos ali, e observe isto. palavra, à semelhança da purificação dos judeus. O que isso significa é o seguinte: seis é o número do homem e está biblicamente comprovado que somos pedras talhadas da Rocha (Cristo). A purificação mencionada é espiritual, ou seja, purificar ou transformar a vida pecaminosa em vida de Cristo. A transformação da água em vinho relaciona-se à salvação de Cristo. Jesus falou com a mãe (Maria) daquela maneira no versículo 4 para mostrar que a obra da regeneração não tem nada a ver com a carne pecaminosa ou o homem. O único Mediador entre o homem e Deus é Jesus, e Jesus fez isso para demonstrar o Seu Senhorio. Se Jesus tivesse permitido que Maria participasse da Sua obra ou Ministério, ela teria diminuído a credibilidade de Deus em Jesus. Por quê? A resposta é simples: Maria era do mundo, enquanto Jesus veio do alto (Céu), e a obra que Ele realizava era celestial.

Escutem-me, vocês que seguem a justiça, vocês que buscam ao Senhor! Olhem para a rocha onde foram talhados e para a cratera de onde foram extraídos. Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz; pois a ele chamei, e o abençoei, e o multipliquei. (Isaías 51:1-2)

Deus chamou cada membro da Noiva de Cristo individualmente, como fez com Abraão, e nos levantou individualmente em nosso quarto para estarmos em Jesus. É sendo levantados individualmente em nosso quarto para estarmos em Jesus que podemos, juntos, ser a Noiva do Senhor. Maria não estava em Jesus naquele momento e, portanto, não fazia parte do que Jesus estava fazendo. Os primeiros apóstolos faziam parte Dele porque foram levantados para estarem em Jesus. Ele (Jesus) queria que todos soubessem que Maria não fazia parte do que Ele estava fazendo. Isso também deveria servir de alerta para os ministros de Deus que permitem que parentes e amigos façam parte de seu ministério, sejam eles convertidos ou não. E, ao fazerem isso, muitos deles se desviaram do caminho e foram profundamente influenciados por demônios, caindo assim do foco em Deus para o egocentrismo. João não mencionou muitos milagres que Jesus realizou. Na verdade, ele (João) registrou sete milagres que Jesus realizou antes de ir para a cruz, e todos eles apresentam Jesus trazendo vida e vida em abundância para a humanidade. Jesus realizou milagres para que o homem pudesse crer, sendo o último profeta do Antigo Testamento. Agora, sob a graça, Deus deu a Sua palavra para levar o homem a crer. Os milagres que Deus realiza hoje são no reino espiritual. O que está sendo realizado pela graça e pela verdade é espiritual, embora se expresse através dos corpos materiais.

homens.

A obra do crente é espiritual e não física, porque a vida eterna, que é dom da graça, é espiritual.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. (Ef 1:3).

As promessas (bênçãos) que Deus nos deu são espirituais, não importa se não se manifestaram no plano natural. Sob a lei, não havia participação na vida divina. Eles viviam segundo o poder da carne, e as promessas eram terrenas e materiais.

Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. (1 Timóteo 2:5)

Ao afirmar que existe apenas um Mediador entre Deus e o homem, o Apóstolo Paulo, guiado pelo Espírito Santo, quis dizer que não pode haver interferência humana na obra da graça. Todos esses atos de oração ou busca de favores divinos usando o nome de qualquer anjo ou santo (como, por exemplo, a tão falada Virgem Maria) são ocultismo, assemelhando-se à necromancia. Tal ato constitui uma grande rebelião contra Deus. O único nome pelo qual podemos obter salvação, cura, etc., é o nome de Jesus.

Para o louvor da glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado. (Efésios 1:6)

A obra da graça verdadeiramente nos tornou aceitáveis para Deus; a capacidade humana não seria capaz disso. Os esforços humanos nada têm a ver com a obra da regeneração.

Jesus realizou esses primeiros milagres em Caná da Galileia, manifestando a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

(João 2:11).

Jesus realizou esse milagre para manifestar a Sua glória, e quando Deus envia um verdadeiro ministro do evangelho para pregar, ele está indo lá para manifestar a glória de Deus e, portanto, não deve permitir que o diabo lhe roube a credibilidade de Deus.

Ora, a Páscoa estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém. E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados. E, tendo feito um açoitado de cordas, expulsou todos do templo, e as ovelhas e os bois; e derramou o dinheiro dos cambistas, e derrubou as mesas. E disse aos que vendiam pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de comércio. (João 2:13-16).

A autoridade que Ele exerceu na purificação do templo relaciona-se com o Seu senhorio, e isso demonstra que Ele é o Senhor daquele templo. A purificação do templo, espiritualmente, relaciona-se com a purificação dos nossos corpos, que são o templo do Espírito Santo. O que João escreveu sobre os açoitamentos dos cambistas com cordas, ordenados pelo Senhor, também se relaciona com a purificação do templo.

Jesus podia ser visto e compreendido através do que o Espírito Santo inspirou o apóstolo Paulo a escrever em Hebreus;

E vocês se esqueceram da exortação que lhes é dirigida como a filhos: 'Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se desanime quando por ele for repreendido. Porque o Senhor disciplina a quem ama e castiga todo aquele a quem aceita como filho. Se vocês suportam a disciplina, Deus os trata como filhos; pois qual é o filho a quem o pai não disciplina? Mas, se vocês não são disciplinados, como acontece com todos, então vocês são bastardos e não filhos.' (Hebreus 12:5-8)

O açoite com cordas mencionado por João é uma demonstração do amor de Deus para com Seus filhos. Os evangelhos sinópticos de Mateus 21:12-13, Marcos 11:15-17 e Lucas 19:45-46 não mencionam o açoite com cordas (ou seja, o amor de Deus por Seu povo), pois foram escritos sob a perspectiva da lei, enquanto João o menciona porque escreveu sob a perspectiva da graça. Os outros evangelhos, por sua vez, mostram Jesus cumprindo a lei de Seu Pai ao expulsar os fiéis do templo, mas ocultam o ponto mais importante: o amor de Deus por Seu povo.

Ele fez isso por causa do zelo que tinha pela casa do Senhor (que nós somos), zelo esse que, no entanto, nasce do amor de Deus. O Senhor fez com que João dissesse o que está escrito em João 2:16 desta forma, para mostrar que uma casa de comércio não é errada, mas nunca deve estar na casa de Deus. A casa de Deus, ou as próprias ovelhas de Deus (os ministros de Deus), não devem ser usadas como, ou para, comércio.

Tudo na casa de Deus é gratuito, e era isso que João estava tentando mostrar. Cristo é a nossa suficiência, e nele tudo é gratuito; por isso João escreveu: "Não façam da casa de meu Pai uma casa de comércio".

Jesus escolheu o cenário apropriado para seus milagres e discursos.

Eles estão intimamente relacionados à mensagem específica de graça e verdade que Ele está ensinando. No início do Ministério de Jesus, o Ministério da graça e da verdade começou em uma cerimônia de casamento em Caná da Galileia. Seu Ministério da graça e da verdade terminará no casamento do Cordeiro pela regeneração no segundo céu, após

Satanás e seus agentes foram lançados à Terra. Da mesma forma, João Batista veio testemunhar sobre Jesus (a Graça); ele não era a Luz, mas foi enviado para dar testemunho da Luz. O apóstolo João escreveu o evangelho da graça, e o nome João significa "Deus é gracioso", mostrando a ligação de Deus com a graça.

Em verdade, em verdade te digo que, quando eras jovem, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Disse ele isto, indicando com que morte ele glorificaria a Deus. E, havendo dito isto, disse-lhe: Segue-me. (João 21:18-19)

Jesus disse isso para mostrar que, quando Pedro chegasse ao fim de sua capacidade humana, de suas realizações humanas, ou se tornasse morto para as obras, e abraçasse a graça e a verdade, então Deus seria glorificado em Pedro. "Quando eras jovem" significa quando Pedro ainda era um cristão recém-convertido, um jovem (tanto física quanto espiritualmente) cheio de energia e esforço próprio, que se levantava, ia aonde queria e fazia o que desejava. Esse é o sinal da exuberância juvenil, e essa é a condição da grande maioria dos crentes e de alguns ministros do evangelho hoje. Eles saem por aí fazendo o que querem em nome de Jesus, sem se importar se Deus está recebendo a glória ou não. "Quando fores velho" significa quando ele se tornar espiritualmente velho ou maduro, e outro te cingirá, ou seja, quando o Espírito Santo começar a guiá-lo. E quando o Espírito Santo assume a liderança de alguém, Ele o conduzirá a fazer coisas que essa pessoa, como ser humano, não gostaria de fazer ou a ir a lugares que ela talvez não gostasse de ir. Com esse ato, Jesus estava mostrando que Deus recebe glória daqueles que têm a revelação da graça e, por meio da crucificação da carne, caminham na graça e na verdade de Deus. Essas pessoas não se gloriam na carne; pelo contrário, Deus recebe a Sua glória em tudo o que fazem.

E o Senhor disse: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos peneirar como trigo. Mas eu orei por

Que a tua fé não desfaleça; e quando te converteres, fortalece os teus irmãos.
(Lc 22:31-32)

Jesus fez essa declaração para mostrar que Pedro ainda não havia recebido a revelação da graça e da verdade dentro dele, e por isso, ele não estava convertido.

Até que você receba a revelação da graça e da verdade dentro de si e viva de acordo com ela, você ainda não está convertido (cf. Mt 18:3). E você só poderá viver na graça de Deus quando sua capacidade humana se esgotar.

Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avance para águas mais profundas e lancem as redes para pescar". Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos a noite toda e não pescamos nada; mas, por tua palavra, lançarei as redes".
(Lc 5:4-5)

Para entendermos melhor o que este trecho aborda, vejamos como o termo "trabalhou" é descrito na Concordância. A palavra "trabalhou" em grego é

"Kopiao", que significa sentir fadiga, trabalhar arduamente, (desempenhar) trabalho, labuta, estar cansado. Ora, quando Pedro disse: "Trabalhamos a noite toda", ele quis dizer que eles haviam esgotado todas as suas forças, que haviam trabalhado arduamente e estavam exaustos. A menção à noite indica que eles estavam trabalhando em condenação.

Eles eram pecadores que não reconheceram o abandono de seus pecados e o fim de andar nas trevas, para abraçar a graça de Deus, que só pode ser encontrada na Luz. Aqueles que recebem a graça de Deus andam na luz, ou durante o dia, não na noite ou nas trevas, e não se esforçam. Em vez disso, creem somente no Senhor Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal e obedecem à Sua palavra sem reservas.

No entanto, quando Pedro e seus colegas perceberam que, apesar de todos os seus esforços humanos, não conseguiam obter sucesso, voltaram-se para o Ministro da graça, que lhes revelou a verdade.

E quando obedeceram à verdade, obtiveram o resultado desejado.

A luz de Deus brilhou sobre a vida pecaminosa de Simão Pedro.

fez com que ele reconhecesse imediatamente seu pecado, como quando implorou a Jesus no versículo 8 para que se afastasse dele (Simão), porque ele era um homem pecador.

E uma mulher que sofria de hemorragia havia doze anos, e que gastara todos os seus bens com médicos, sem que nenhum pudesse curá-la, aproximou-se por trás dele, tocou na orla de sua veste, e imediatamente estancou o seu fluxo de sangue. E Jesus disse: Quem me tocou? E, negando todos, Pedro e os que estavam com ele disseram: Mestre, a multidão te aperta e te comprime, e perguntas: Quem me tocou? E Jesus disse: Alguém me tocou, porque sinto que de mim saiu poder. E, vendo a mulher que não podia esconder-se, aproximou-se tremendo, e prostrou-se diante dele, e contou-lhe, na presença de todo o povo, por que o havia tocado, e como naquele instante fora curada. E ele lhe disse: Filha, tem bom ânimo; a tua fé te salvou; vai em paz (Lc 8:43-48).

O número doze representa o poder e a autoridade divinos. A mulher tinha grande confiança em sua força humana, ou em seu poder, que era sua riqueza. Ela nunca se importou com a graça de Deus porque acreditava que, com seu dinheiro, poderia resolver seus problemas. Mas foi aí que ela se enganou, pois desperdiçou todos os seus recursos com médicos, sem obter a cura. Ela não conseguiu a cura porque os médicos em quem confiava e nos quais gastou sua fortuna não eram ministros da graça. Novamente, ela nunca buscou a graça de Deus até chegar ao fim de suas forças, como sempre acontece com tantas pessoas, mesmo entre os cristãos professos. Quando, portanto, sua capacidade humana chegou ao fim, ela buscou a graça, que é obtida sem gastar dinheiro ou esforço humano. E a graça de Deus satisfaz o desejo do seu coração antes mesmo que ela viesse a público fazer uma confissão.

CAPÍTULO 9

A REJEIÇÃO DA GRAÇA ATRAI CONDENAÇÃO

A palavra condenação é Krisis em grego, que significa decisão (a favor ou contra), por extensão, tribunal, e por implicação, justiça (especificamente, lei divina):- acusação, condenação, danação, julgamento. O Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson afirma que condenação significa declarar uma pessoa culpada e merecedora de punição. Condenação é um termo judicial, o oposto de justificação. O que leva à condenação é a rejeição da graça, que é fruto da justiça. Quando a graça é rejeitada, o pecado se insinua e leva imediatamente à condenação, e eventualmente conduz o pecador à morte (que é a separação eterna de Deus).

Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por meio dele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus. E o julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam expostas. (João 3:17-20)

Quando nos recusamos a aceitar Jesus como nosso Salvador, a condenação vem. Onde quer que vá alguém que recebe a graça e anda nela, leva consigo a graça de Deus, embora as pessoas possam amá-lo e até mesmo querer que ele fique com elas (como os samaritanos fizeram com Jesus em João 4:40), mas se não receberem a mensagem do Senhor. Se por meio dele vier a condenação, ela virá sobre eles, e o julgamento cairá, porque eles se recusaram a aceitar a luz e escolheram andar nas trevas.

Devemos crer no Senhor Jesus para evitar a condenação, pois se não crermos, a condenação virá. (Sublinhei a palavra "devemos")

Porque não pode haver outro padrão. Se você rejeitar Jesus, que é o Ministro da graça e da verdade, a condenação virá sobre você. Quando a luz vier, se ela não vier para mudar a escuridão em sua vida, a condenação virá porque você ama mais as trevas do que a luz. Onde quer que a verdade mais recente se manifeste, todos no corpo de Cristo são responsáveis por transformá-la e convertê-la à luz ou seguir o novo movimento. Se você não a aceitar, a condenação virá e o julgamento cairá sobre você. No exato momento em que Jesus veio, derramou Seu sangue e voltou para o Céu, a condenação e o julgamento caíram sobre todos aqueles que não O recebem. Se houver um novo mover de Deus em um país como as Filipinas, e nós, na Nigéria, o rejeitarmos, o julgamento virá porque não há distância no reino espiritual. O que isso realmente significa é que o Espírito Santo, que provavelmente iniciou esse novo mover nas Filipinas, é o mesmo Espírito que deve estar guiando aqueles na Nigéria e em outras partes do mundo também. E se os ministros de Deus nesses países mencionados estiverem realmente seguindo a Sua liderança, Ele deveria dizer-lhes também que há uma mudança ou um novo movimento no destino divino de Deus, e que todos devem seguir imediatamente esse movimento. Esta é verdadeiramente a obra da graça. Se você crê nEle, precisa recebê-Lo como seu Senhor e Salvador pessoal, e você não está condenado. A luz não está na condenação, mas sim nas trevas (ou seja, uma vez sob condenação, você começa a andar nas trevas).

A condenação é determinada quando os homens recebem Jesus. Quando Jesus veio ao mundo, se ninguém o tivesse recebido, a condenação não poderia ter sido determinada. A condenação é determinada quando os homens creem em Jesus. Há uma grande exigência sobre o corpo de Cristo hoje para sair do sistema do mundo por causa da disposição de alguns ministros de Deus, como nós, de se separar do sistema. Mas não faz muito tempo que as pessoas não cediam a essa exigência. A exigência de Deus para que o Seu povo, que recebeu a Sua graça, saia do sistema do mundo, e à qual alguns de nós obedecemos, está exercendo pressão.

perante Deus para que os julgamentos recaiam, não apenas sobre aqueles que se recusaram a sair, mas também sobre o mundo inteiro e seu sistema.

Portanto, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por uma só justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação que dá vida. (Romanos 5:18) Só porque Jesus veio e derramou o Seu sangue, o dom gratuito da justificação foi dado a todos os que creem. E por causa do pecado de Adão, todos os homens pagaram por ele, mas por causa da morte e ressurreição de Jesus, todos os homens foram justificados.

Pois, se o ministério da condenação é glorioso, muito mais o ministério da justiça transborda em glória! (II Coríntios 3:9)

Após a vinda de Jesus, a condenação aumentou porque o dom gratuito da justificação foi dado a todos. Se a lei de Moisés, que inflige condenação àqueles que a seguem, deve ser considerada gloriosa, o que podemos dizer da graça, fruto da justiça, que justifica o pecador no instante da fé e da confissão? Certamente, ela será muito mais gloriosa, e é por isso que qualquer pessoa que se recuse a aceitar a justiça de Deus, sem dúvida, enfrentará julgamento e condenação.

Além disso, a lei foi introduzida para que a ofensa fosse multiplicada; mas onde o pecado abundou, superabundou a graça. (Romanos 5:20)

Onde o pecado cobriu a face da terra, a graça de Deus abundou muito mais do que o pecado. O pecado jamais poderá abundar mais do que a graça.

Quando a luz vier, a condenação se intensificará e o pecado abundará.

Pois, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma terrível expectativa de juízo e fogo vingador, que há de devorar os adversários. Quem desprezou a lei de Moisés morreu sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas; de quanto maior castigo, pensais vós, será julgado merecedor aquele que pisou o Filho de Deus e profanou o sangue da aliança, com o qual foi santificado!

e ultrajou o Espírito da graça? Ora, o justo viverá pela fé; mas, se alguém retroceder, a minha alma não terá prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que creem para a salvação da alma.

(Hebreus 10:26-29, 38-39).

Quanto mais você trabalha com Deus e se afasta Dele, mais o julgamento de Deus se intensifica sobre você por causa do conhecimento que você tem de Deus.

Segundo a lei de Moisés, se pecares, morres sem misericórdia assim que duas ou três testemunhas depuserem contra ti. Ora, este é o julgamento terreno, porque o diabo pode usar aqueles que levam o acusado a julgamento para reunir alguns filhos de Belial que venham testemunhar falsamente contra a vítima. E, nesses casos, o acusado é morto injustamente, porque os juízes podem nunca saber a verdade. Numa situação como esta, a pessoa pode ser salva da condenação eterna se tiver vivido uma vida justa antes de chegar a este ponto. Mas o que o Espírito Santo está dizendo por meio do apóstolo Paulo aqui é bem diferente, porque são os três que testemunham na terra (cf. 1 João 5:8) que desprezaste, e não resta mais expiação para ti, porque são eles que teriam feito a expiação, se não tivesses pecado gravemente contra eles. Nos versículos 38-39, o apóstolo Paulo falava sobre o justo que viverá pela fé, e o que isso realmente significa é que, para viver uma vida justa em Cristo Jesus, é preciso ouvir e obedecer à palavra de Deus. A palavra "recuar" (em grego: Hupostello) também significa "ocultar" ou "recuar". Isso se refere ao princípio da dupla referência. Sempre que Deus diz a mesma coisa duas vezes, demonstra a seriedade da palavra e que ela é maior do que tudo o que Ele disse. Recuar significa ocultar, conceber, enganar, reter, encobrir, reservar a apostasia. Quando você recua, você interrompe o mover de Deus e o fluir do Seu amor em você, e você começa a ocultar a verdade, a conceber mentiras em si mesmo, a se voltar para a apostasia.

Engano, ocultar a verdade, encobrir mentiras e abandonar as crenças cristãs, dando espaço para que um grande engano se instale.

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

(Romanos 8:1-2)

Não há condenação naqueles que aceitam Jesus e andam na luz. O estabelecimento da graça removeu a condenação da lei, mas não a condenação que recaía sobre o homem. As condições para a condenação foram alteradas. Sob a lei, o homem não podia escapar da condenação, o homem era impotente, mas sob a graça, o homem tinha que escapar. Só porque Jesus veio e pagou o sacrifício da condenação que estava na lei, o homem pôde então escapar da condenação ao aceitá-lo. A condenação não foi removida; ela ainda está lá se você não aceitar Aquele que pagou pelo que a condenação exigia.

Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado; mas agora não têm desculpa para o seu pecado. (João 15:22)

Estas palavras vêm dos lábios do nosso Salvador Jesus Cristo, o Ministro da graça e da verdade, a quem Deus enviou não apenas para morrer pelos nossos pecados, mas também para ressuscitar para a nossa justiça e ministrar a graça de andar na Sua justiça a todos os que creem nas Suas palavras e O recebem como a Graça de Deus para a humanidade. Portanto, o mundo e o seu sistema não têm desculpa para continuarem a viver nas trevas e na maldade. Quem não vier para a Luz de Deus, que é Jesus Cristo, para ter os seus pecados revelados, julgados e perdoados, certamente enfrentará a condenação.

Se eu não tivesse realizado entre eles as obras que nenhum outro fez, eles não teriam pecado; mas agora, tendo visto, odiaram tanto a mim quanto ao Pai. Mas isto aconteceu para que se cumprisse a palavra que está escrita na lei deles: odiaram-me sem motivo (João 15:24-25).

Aqueles que receberam a graça de Deus e andam nela têm poder para realizar mais obras do que qualquer outra pessoa que não anda na graça.

Portanto, se vocês os rejeitam e à sua mensagem, ou se os odeiam, vocês rejeitaram o Senhor Jesus ou odiaram o Senhor Jesus que os enviou. E certamente enfrentarão a condenação que advém da rejeição da graça de Deus.

E Jesus disse: "Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos." (João 9:39).

Jesus, como Ministro da graça, foi enviado ao mundo para julgar tanto os justos quanto os pecadores. Aqueles que não veem como o Senhor disse são pecadores espiritualmente cegos que reconheceram seus pecados e aceitaram receber a graça que Jesus Cristo, nosso Salvador, ofereceu. Ao fazerem isso, tornaram-se justiça de Deus em Cristo Jesus, escapando assim da condenação que advém da rejeição da graça divina. Jesus, portanto, prometeu fazer com que as escamas em seus olhos caíssem, para que pudessem ver espiritualmente e perceber o que o Senhor está dizendo e fazendo.

Então, aqueles que enxergam e que podem ser cegados são o grupo de cristãos hipócritas ou frequentadores de igrejas, tanto na cristandade quanto no mundo, que, como os fariseus da antiguidade, acreditam que não precisam de nenhuma mudança ou que já estão salvos, porque, segundo eles, não vivem uma vida pecaminosa. Eles, por ignorarem a verdade, já nadam no mar da condenação, porque a escuridão em que caminham os cegou. Eles não entenderam o que o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, disse aqui;

Pois, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só muitos serão constituídos justos. (Romanos 5:19)

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. (Rom. 3:23).

Essas duas passagens bíblicas fazem parte de muitas outras que deveriam servir como um alerta para aqueles que realmente acreditam que a salvação não é para eles. A escritura diz que todos nós pecamos por causa da desobediência de Adão e, portanto, viemos para a morte.

Aquém da glória de Deus. Isso demonstra que todos nós estávamos destinados ao julgamento e à condenação, não fosse o Senhor Jesus, que restaurou nossa esperança. Qualquer um que rejeite esse dom abundante ainda enfrentará a condenação.

Mas eu lhes digo a verdade: convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vocês; mas, se eu for, eu o enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. (João 16:7-8)

11).

O Consolador, que também é o Espírito da Graça, foi enviado há muito tempo pelo Senhor Jesus Cristo para repreender o mundo do pecado, porque o mundo não crê no Senhor Jesus e no que Ele fez.

O que significa vencer este sistema cheio de pecado por nós e abrir um caminho para que também o vençamos por meio de Sua graça? O Consolador também está aqui para convencer o mundo da justiça, porque Jesus, a Justiça de Deus, retornou ao Pai. Agora, há uma grande exigência para que as pessoas do mundo andem em justiça, porque um homem o fez, não apenas cumprindo todos os requisitos da lei, o que ninguém mais fez, mas também pagando pela condenação que estava na lei. Ele (o Espírito da Verdade) está convencendo o mundo do julgamento, porque o príncipe deste mundo já foi julgado. Isso significa que o príncipe ou chefe deste sistema mundial já foi julgado, condenado e, portanto, aguarda ser lançado no abismo e, posteriormente, no Lago de Fogo e Enxofre. Por que, então, as pessoas deveriam continuar a trabalhar neste sistema, que trará o mesmo julgamento e condenação a qualquer um que se recuse a sair dele? Esta é uma grande pergunta que os incrédulos terão que responder.

CAPÍTULO 10

O QUE A CAPACIDADE HUMANA NÃO PÔDE FAZER POR DAVID,
A graça de Deus fez

Davi, o segundo e último rei de Israel (o último rei no sentido de que ele continuará sendo um rei eterno de Israel tanto no reinado milenar de Cristo quanto na eternidade), foi um homem escolhido e ungido por Deus para ser o rei de Israel. Muitas pessoas não sabiam que Davi não só foi ungido rei, mas também profeta, e embora não fosse sacerdote, sabia como exercer o ofício de sacerdote e como se relacionar com o Espírito Santo. De fato, a maioria das coisas que ele fez, tanto antes de sua ascensão ao trono como rei quanto durante seu reinado, pode ser atribuída à graça. Ele recebeu a revelação divina da graça e viveu de acordo com ela. Portanto, não foi surpresa para Deus chamá-lo de homem segundo o Seu coração, pois Deus não brinca com aqueles que andam em Sua graça.

E saiu do acampamento dos filisteus um campeão, chamado Golias, de Gate, cuja altura era de seis côvados e um palmo. Ele usava um capacete de bronze na cabeça e estava vestido com uma couraça de malha, cujo peso era de cinco mil siclos de bronze. Tinha caneleiras de bronze nas pernas e um escudo de bronze entre os ombros. A haste de sua lança era fina como uma vara de tecelão, e a ponta da lança pesava seiscentos siclos de ferro; e um homem com escudo ia à sua frente.

Então Saul se pôs de pé e clamou aos exércitos de Israel, dizendo-lhes: "Por que saístes para pôr em ordem de batalha? Não sou eu um filisteu, e vós servos de Saul? Escolhei um homem e que ele venha até mim. Se ele for capaz de lutar comigo e me matar, então seremos vossos servos; mas, se eu prevalecer contra ele e o matar, então sereis nossos servos e nos servireis." E o filisteu disse: "Desafio hoje os exércitos de Israel; deem-me um homem para que lutemos juntos." Quando Saul e todo o Israel ouviram isso,

Por causa das palavras do filisteu, ficaram consternados e muito assustados. (I Samuel 17:4-11).

Ao observar Golias, podemos facilmente ver a réplica de Satanás. Assim como o Senhor falou no livro de João, capítulo 16, que o príncipe deste mundo (Satanás) já foi julgado, mesmo antes da criação do primeiro céu e da segunda terra, podemos interpretar o caso de Golias da mesma forma. Tudo o que ele vestia era de bronze, da cabeça aos pés, mostrando que ele já havia sido julgado e condenado. Ele carregava o pecado já julgado dos filisteus e precisava morrer para que o exército filisteu fosse derrotado. Ele lutava uma batalha já perdida, pois, em virtude de todo o bronze que ostentava, ele se tornou pecado ao carregar os pecados dos filisteus. Embora não tivesse a graça de ressuscitar como o Senhor Jesus, pois estava no acampamento inimigo. Saul e seus exércitos estavam consternados e com medo de Golias, pois também estavam sob condenação, já que dependiam de sua capacidade humana.

Ninguém pode desafiar o diabo com suas habilidades humanas, pois, estando em sua força humana, você não pode prevalecer contra o diabo. Ele é o inventor dessa força, habilidade e conquista humanas, e aquele que depende disso enfrentará a mesma condenação.

O filisteu se aproximava de manhã e à tarde, e se apresentava durante quarenta dias. Então Jessé disse a Davi, seu filho: Toma agora para teus irmãos uma efa deste grão torrado e estes dez pães, e corre ao acampamento para ter com teus irmãos. Leva também dez queijos ao comandante dos mil deles, e vê como estão teus irmãos. e fazer o seu juramento. (I Samuel 17:16-18).

Quarenta (40) na Aritmética dos Números de Deus representa provação ou tribulação, enquanto Dez (10) é o número da lei. Isso significa que os filhos de Israel estiveram em provação ou tribulação por quarenta dias nas mãos de Golias, o filisteu. Quando Jessé enviou a lei, representada por dez pães e dez queijos, ao acampamento de Israel para ajudá-los a lutar contra o inimigo, a lei não pôde libertá-los, porque ninguém era capaz de produzir o que a lei exigia, que era justiça. Todos estavam em pecado porque todos ficaram aquém da perfeição.

A glória de Deus. Agora vejamos como e por que os filhos de Israel ficaram aquém da glória de Deus naquela época.

E Samuel disse: "Quando eras pequeno aos teus próprios olhos, não foste constituído chefe das tribos de Israel, e o Senhor te ungiu rei sobre Israel? E o Senhor te enviou numa jornada, e disse: Vai, e destrói completamente os pecadores amalequitas, e luta contra eles até que sejam consumidos."

Por que, então, não obedeceste à voz do Senhor? Em vez disso, fugiste para os despojos e fizeste o que era mau aos olhos do Senhor. Saul disse a Samuel: "Sim, obedeci à voz do Senhor, segui o caminho que o Senhor me indicou, capturei Agague, rei dos Amaleque, e destruí completamente os amalequitas. Mas o povo tomou dos despojos ovelhas e bois, o melhor do que tudo o que deveria ser destruído para sacrifício ao Senhor, teu Deus, em Gilgal." Então Samuel disse: "Acaso o Senhor tem tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua voz? Obedecer é melhor do que sacrificar, e dar ouvidos é melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebeldia é como o pecado da feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria."

Porque rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou como rei. Então Saul disse a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do Senhor e as tuas palavras, porque temi o povo e a sua voz. Agora, pois, peço-te que perdoes o meu pecado e voltes comigo, para que eu possa adorar o Senhor. E Samuel disse a Saul: Não voltarei contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e o Senhor te rejeitou como rei sobre Israel.

(I Samuel 15:17-26).

Saul foi enviado por Deus através de Samuel para destruir completamente os amalequitas, sem poupar ninguém, matando homens e mulheres, crianças e bebês de colo, bois e ovelhas, camelos e jumentos. Mas Saul pensou que sabia mais do que o Senhor que o enviou, escolhendo seguir seu próprio caminho e, assim, rebelando-se contra Deus. Ora, a quem Saul oferecia seus sacrifícios de ovelhas, bois e outras coisas? Não era a Deus?

Ao mesmo Deus a quem ele desobedeceu? O mesmo acontece com a maioria de nós, ministros de Deus e até mesmo outros crentes na cristandade. Muitos estão bem informados sobre o que Deus quer e está dizendo, mas acreditam ser mais espertos que o Senhor e que existem outras maneiras de agradar a Deus além de obedecer à Sua palavra como ela é. E Samuel proferiu a resposta correta de Deus: a obediência é melhor do que o sacrifício, e ouvir as Suas palavras é melhor do que oferecer-Lhe milhões. Por que Deus disse isso? É simples: não importa o tipo de sacrifício que você ofereça ao Senhor, se você não obedecer à Sua palavra, você é uma pessoa rebelde. E as Escrituras dizem que a rebeldia é o mesmo pecado da feitiçaria. E a punição para o ato de feitiçaria é: "Não deixarás viver a feiticeira". Por essa declaração, fica claro que Saul tinha a sentença de morte sobre si. E porque ele era o rei e líder dos exércitos de Israel naquela época, todos eles ficaram aquém da glória de Deus, pois o resto de seus exércitos também foi condenado ao pecado e estava sob a mesma sentença de morte, assim como Adão pecou e toda a criação foi condenada ao pecado (ref.

Romanos 5:12-19).

Saul também não estava sob a autoridade de Deus naquele momento, pois tanto a autoridade que ele tinha como rei quanto o reino já lhe haviam sido tirados espiritualmente. Para que os filhos de Israel fossem libertados das mãos desse gigante Golias, que, como Satanás, tinha o poder da morte, alguém que originalmente não fazia parte dos exércitos de Saul e que abraçaria a graça de Deus, renunciando à sua capacidade, força e esforço humanos, teve que ser trazido à cena por Deus.

E Davi disse a Saul: Não desanime ninguém por causa dele; teu servo irá lutar contra esse filisteu. E Saul respondeu a Davi: Tu não podes lutar contra esse filisteu, pois tu és apenas um jovem, e ele é um guerreiro desde a sua juventude.

E Davi disse a Saul: "Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai, e vieram um leão e um urso, e levaram um cordeiro do rebanho. Então eu saí atrás dele, o feri e o librei das garras de Saul."

boca, e quando ele se levantou contra mim, eu o agarrei pela barba, e o feri, e o matei. Teu servo matou o leão e o urso, e este filisteu incircunciso será como um deles, visto que desafiou os exércitos do Deus vivo. Disse mais Davi: O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso, ele me livrará das mãos deste filisteu. E Saul disse a Davi: Vai, e que o Senhor seja contigo. (1 Samuel 17:32-37).

Você percebe o sentido do que Davi fez aqui? Ele trouxe Deus à tona ao afirmar que Golias, o filisteu incircunciso, estava desafiando os exércitos do Deus vivo. E com esse ato, Deus não só foi honrado, como também lembrado de que Golias e o restante do exército filisteu eram incircuncisos e, portanto, não tinham aliança com Deus. Os exércitos de Israel, descendentes de Jacó, Isaque e Abraão, eram todos circuncidados e também tinham aliança com Deus. Isso, porém, os tornava os exércitos de Deus, embora estivessem sob a sentença de morte por causa do pecado de Saul. Mas Deus, que como Guardião da Aliança, conhece as leis de Sua aliança com Israel por meio de Abraão, precisava encontrar um caminho seguro para o Seu povo. E por essa razão, Ele inspirou Davi a vir e libertar Seus filhos. Mais uma vez, Davi reconheceu que pela força ninguém prevalece, reconhecendo que foi o Senhor quem o livrou tanto das garras do leão quanto das do urso, e que Ele também o livrará das mãos de Golias. E Saul teve que se render à ousadia do menino que se vangloriara em nome do Deus vivo.

Saul vestiu Davi com sua armadura, colocou-lhe um capacete de bronze e o cobriu com uma couraça. Davi cingiu sua espada à armadura e tentou andar, pois ainda não a havia experimentado. Então Davi disse a Saul: "Não posso andar com estas armaduras, pois ainda não as experimentei". E Davi as tirou.

E ele tomou seu cajado na mão, escolheu cinco pedras lisas do riacho e as colocou em um alforje de pastor que carregava.

Saul carregava consigo uma alforje e sua funda, e aproximou-se do filisteu (1 Samuel 17:38-40). Saul, um homem que acreditava em sua capacidade humana, armou Davi com toda a sua armadura pecaminosa para provar a força de Davi. Espiritualmente, isso significa que Davi se identificou com o pecador Saul e seus exércitos, que carregavam a sentença de morte (da mesma forma que Jesus veio com a carne e o sangue pecaminosos da humanidade primeiro para se identificar com o homem, para que, através da morte, pudesse destruir Satanás, que tinha o poder da morte, cf. Hebreus 2:14-16), vestindo a armadura de Saul, e que, ao tirá-la (isto é, o pecado e a morte), ele poderia destruir Golias, que tinha o poder da morte. Saul colocou um capacete de bronze na cabeça de Davi, simbolizando que Davi carregava o pecado de Saul e seus exércitos que já haviam sido julgados. Ele não fazia parte do exército de Saul, caso contrário, também estaria condenado ao pecado e não seria apto a lutar contra Golias. Quando ele despiu a armadura que representava a carne que usava para levar embora os pecados deles, tomou seu cajado (autoridade), que é a justiça, e escolheu cinco pedras lisas que representam a graça. O Pastor representa Jesus e a bolsa onde ele colocou as pedras representa o seu vaso (de Davi).

Isso significa que o Senhor Jesus teve que estabelecer Sua lei dentro de Davi, sendo este Seu instrumento por meio da graça. Novamente, aquelas cinco pedras lisas que Davi escolheu vieram do riacho, e a palavra riacho significa um pequeno curso d'água. Espiritualmente, esse riacho pode ser visto como o Espírito Santo, mostrando que Davi tinha uma revelação divina da graça dentro de si, e é por isso que Ihe foi possível andar em graça.

E o filisteu disse a Davi: Vem a mim, e darei carne às aves do céu e aos animais do campo. Disse, pois, Davi ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. (1 Samuel 17:44-45).

Davi disse isso para mostrar que não lutava com força humana, mas com o Espírito (Graça) de Deus. O que Davi disse a Golias...

O termo "filisteu" indica que ele (Davi) nunca confiou na força humana, que é a fonte da arrogância de Golias, mas sim se vangloriou na força e no poder do Senhor dos Exércitos.

E toda esta assembleia saberá que o Senhor não salva com espada nem com lança, porque a batalha é do Senhor, e ele vos entregará nas nossas mãos. (I Samuel 17:47)

Davi queria ainda provar à assembleia de Israel e dos filisteus que a confiança deles na espada e na lança, que os fazia depender de sua capacidade ou esforços humanos, não lhes traria alívio, porque a batalha pertence ao Senhor. E a batalha do Senhor não é travada com força humana, mas com a graça de Deus.

E aconteceu que, quando o filisteu se levantou, e veio e se aproximou para enfrentar Davi, Davi se apressou e correu ao encontro do exército para encontrá-lo. Então Davi meteu a mão em seu alforje, tirou dali uma pedra, atirou-a com a funda e golpeou o filisteu na testa, de modo que a pedra lhe penetrou na testa, e ele caiu com o rosto em terra. Assim, Davi prevaleceu sobre o filisteu com a funda e com a pedra, e o feriu e o matou, mas não havia espada na mão de Davi. Então Davi correu, e parou sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e desembainhou-a, e com ela lhe cortou a cabeça.

E quando os filisteus viram que seu campeão estava morto, fugiram. (I Samuel 17:48-51).

Davi colocou a mão dentro da bolsa (isto é, seu recipiente), tirou uma pedra (palavra), atirou-a com ela e matou Golias, o filisteu.

Isso significa que, por ter recebido a graça e se tornado um com a revelação da graça, Davi proferiu uma única palavra, como se estivesse formando uma frase completa, simbolizando a unidade. Isso significa que, naquela pedra que ele usou, reside a autoridade de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e, por ser um com eles, ele lutou com autoridade divina e matou Golias. Davi não tinha espada na mão, mostrando que a força humana não teve participação na morte de Golias. Davi tomou a espada de Golias após a sua morte e cortou-lhe a cabeça, demonstrando que a arma era o inimigo.

As armas que Satanás planeja usar contra você são sempre, ou na maioria dos casos, usadas para destruir seus planos e possivelmente matá-lo, se você andar em graça. Isso porque, se você andar em graça, a batalha se torna do Senhor e, na guerra, você sempre se esforçará para devolver ao remetente as armas que os agentes de Satanás enviam contra você, e isso os atormentará muito bem em seu lugar até que se arrependam de seus atos ou ações malignas.

O que foi que deu a vitória a Davi?

- (1) Davi se fez pecado para tirar os pecados de Israel. Ele não fazia parte do exército de Saul, então era sem pecado. Ninguém entre os exércitos de Saul podia resistir a Golias por causa da sentença de morte que lhes foi imposta.
- (2) Ele cumpriu a lei pagando pela condenação que está na lei. Ele produziu o que a lei exigia, que é justiça.
- (3) Ele sabia que não havia nada de bom na carne, então confiou na graça de Deus (ele não se gloriou na carne como Golias, mas se gloriou no Senhor).
- (4) Davi estava em aliança com Deus por ser Davi era circuncidado, assim como Saul e os exércitos de Israel, embora tivessem a sentença de morte sobre si; Golias e os exércitos filisteus não o eram. Davi conhecia as leis da aliança e lembrou a Deus, para que Deus pudesse respeitar essa lei lutando pelo Seu povo.
- (5) Ele tinha a revelação da graça e da verdade dentro de si e sabia Que, como ele caminhava em graça e verdade, não precisou usar todas as cinco pedras lisas em Golias. Uma delas representa a unidade, e ele sabia que dentro dessa pedra residia o poder divino de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Isso nos ensina que, em resumo, qualquer pessoa que caminha em graça e verdade...

Faz tudo com a palavra de Deus, tem o tremendo poder de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo, e realizará maravilhas instantaneamente.

- (6) Ele se tornou um com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e prevaleceu sobre Golias com a autoridade divina.
Saul, como o primeiro rei de Israel, representa o primeiro Adão, enquanto Davi, como o segundo e último rei de Israel, representa o segundo e último Adão (Jesus). Golias, aquele que tinha o poder da morte, representa Satanás.

Finalmente, resta explicar o que ainda falta para que a grande maioria dos crentes em todo o mundo compreenda que, a menos que estejam em Cristo (ou seja, na Graça), ainda haverá condenação no último dia. O que talvez nunca signifique nada para tantas pessoas, Deus, em Sua misericórdia, revelou a Sua palavra neste ensinamento, para que ninguém, nem os ministros de Deus que desconhecem o que é a graça de Deus ou o que ela realmente fez por nós, nem o restante da comunidade cristã, fique sem justificativa para continuar vivendo no pecado.

Lembrem-se das palavras do Senhor: "Em mim tereis paz. Neste mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33).

Cabe a cada um escolher o caminho que deseja seguir, pois todos compareceremos perante o Tribunal de Cristo. Que o Senhor da paz o guie enquanto você toma uma decisão sábia, em nome de Jesus. Amém.

CONTATOS

Ministério de Ajuda e

Reconciliação e Faculdade de Treinamento Bíblico JOHN A. DANIEL

(HARMABITRAC WORLD OUTREACH)

CASA 2, RUA D, 4ª AVENIDA,

FESTAC TOWN,

LAGOS-NIGÉRIA TEL:

234 1 7212893, 7943450,

7224302, 7224303, 0803 3476693. www.harmabitrac.org

JOHN A. DANIEL CAIXA

POSTAL 537

SATELLITE TOWN LAGOS-

NIGÉRIA.

TEL/FAX: 234 1 7943450 WEBSITE:

www.harmabitrac.org

JOHN A. DANIEL POBOX

1415 UWANI ENUGU-

NIGÉRIA.

NÃO ESTÁ À VENDA

SOBRE O AUTOR

Chamado a viver como um verdadeiro discípulo de nosso Senhor Jesus Cristo, o autor se separou do acampamento (o sistema religioso organizado mundialmente), de seu emprego, parentes e amigos em 1989. E o Senhor, tendo-o colocado sob Sua autoridade (submissão), o conduziu a um assentamento agrícola isolado, em Akpuoga - Emene, em Enugu, Nigéria.

Ele foi submetido a um treinamento rigoroso, enquanto o Senhor lhe imprimia a Palavra de Deus em sua pureza, queimando sua carne com fogo por meio de muitas tribulações, fomes, aflições, necessidades, angústias, açoites, prisões, vigílias, jejuns, perigos, etc., que ele sofreu por amor a Cristo.

Ele concluiu seu treinamento em 1992 e, como um homem ungido com autoridade para ministrar a verdade dos últimos tempos ao Corpo de Cristo, independentemente da denominação, continua a sofrer enquanto o Espírito Santo o usa para levar essa verdade aos corações dos buscadores da Palavra. Ele viaja para ministrar essa verdade a igrejas, lares, ministérios, indivíduos, etc., conforme o Senhor o direciona.

Ele é felizmente casado com a preciosa dádiva do Senhor, Mary Blessing, que tem sido verdadeiramente a fonte da grande graça que ele encontra diante do Senhor. E o casamento é abençoado com três filhos: Timothy John (Júnior), Benjamin Samuel e David Joseph.

ABOUT THE AUTHOR

Born and bred in Enugu by Ibo parents, John A. Daniel was called and separated unto the gospel of our Lord Jesus Christ in 1989. Just as Paul the Apostle was moved into the Arabian Desert, where he conferred not with flesh and blood, the author was also led into the Wilderness or Arabian Desert type farm settlement, in Akpuoga-Emene, Enugu, Nigeria, by the Lord Holy Spirit.

Having submitted to the authority channel of God, he was made to pass through a rigorous training as the Lord burned his flesh with fire, by grinding the Word of God in him until 1992 when his training ended.

He is a man under the authority of our Lord, and anointed with authority to minister end-time truth to the Body of Christ irrespective of your denomination.

He travels as directed by the Lord to minister in churches, homes, ministries, individuals, etc.

He is happily married to Mary Blessings, and has three sons, Timothy John(Jnr.), Benjamin Samuel, and David Joseph.